

## **Estrutura dos *Knowledge-Intensity Business Services* – KIBS, no município de São Paulo**

**Vagner Bessa<sup>1</sup>**

### **Introdução**

O entendimento da dinâmica econômico-territorial do terciário nas cidades é um desafio de larga escala para pesquisadores e planejadores urbanos. Além das transformações que o avanço do setor de serviços proporciona sobre o processo de reconversão produtiva e econômico das cidades, há uma forte discussão sobre o impacto desse crescimento sobre a estrutura do mercado de trabalho e uma profunda alteração nos padrões de uso do solo, com impactos significativos na geografia sobre o *core business* das áreas metropolitanas.

É amplamente reconhecido nos países centrais em desenvolvimento o peso crescente do setor de serviços para a geração de renda e emprego. Ainda que esse aspecto assuma diferentes conotações, há uma superação das concepções tradicionais que associam os serviços apenas a pequenas empresas cujo core inovador não apresenta densidade tecnológica ou que entendem o setor como um bloco de pequenas empresas de pequena produtividade, baixa qualificação de recursos humanos, pouco intensivas em tecnologia e altamente dependente da disseminação de progresso técnico gerado pela indústria. Uma das mudanças mais importantes surgidas na última década diz respeito ao papel dos setores de serviços intensivos em informação, tecnologia e ciência nas chamadas “economias baseadas em conhecimento e aprendizado” (EBCAs) ou do papel crescente das atividades dos chamados “serviços informacionais” no contexto das novas frentes de expansão de acumulação capitalista proporcionado pela chamada “convergência tecnológica” entre os segmentos de informática, comunicações e os segmentos de produção de conteúdo áudio-visual.

Estudos da OECD (2005) mostram que o crescimento do setor de serviços no valor adicionado total dos países desenvolvidos resulta do forte crescimento dos serviços voltados às empresas (*business support services*), contraposto aos serviços de natureza tradicional, como as atividades ligadas aos serviços de hotelaria, alimentação e comércio, transporte e telecomunicações. O reconhecimento da importância dos chamados “serviços voltados à produção” é bastante difundido desde dos trabalhos clássicos sobre o assunto e se estruturam na vertente crítica a chamada perspectiva “pós-moderna”, tendo como lastro o debate sobre forte crescimento das atividades terciárias nos EUA ainda na década de 70 (Kon 2004, Gershuny, 1977). Entretanto, dado que esse movimento se expressa com diferentes velocidades de propagação na estrutura de emprego e renda dos países centrais, essa temática é constantemente reapropriada no contexto da teoria econômica com novos elementos, seja no que concerne a crescente importância dos serviços no âmbito das relações de troca internacionais, seja no que diz respeito ao papel central para o desenvolvimento científico e tecnológico, embora com variações importantes nos seus matizes teóricos e metodológicos.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Fundação SEADE.

<sup>2</sup> Embora a maioria dos países da OECD o setor de serviços represente cerca de 70% do valor adicionado, há sensíveis gradações no ritmo crescimento do terciário conforme as diferentes experiências nacionais: enquanto os EUA e a Dinamarca experimentam uma forte participação dos serviços no computo total do PIB

De forma geral, se é relativamente conhecida a importância dos chamados “serviços produtivos”, também constitui fato que esses serviços abrangem um rol muito diferente de empresas, que vão desde de atividades de alto valor agregado e intensivas em conhecimento, até serviços rotineiros de natureza tradicional, alguns deles com características típicas dos segmentos mercantis voltados para os serviços prestados as famílias. Nesse sentido, a simples distinção das atividades dos serviços no que tange as sua função na estrutura econômica, tais como aquelas que utilizam dualidades estruturais, como “serviços produtivos” x “serviços para as famílias” constituem-se como níveis agrupamento pouco elucidativos para a análise do setor. As complexas imbricações entre os novos requisitos organizacionais da grande indústria e o avanço diferenciado das novas tecnologias de informação entre os serviços voltados para o atendimento das empresas, promovem uma reconversão das empresas de serviços em larga escala e implicam em um aprofundamento da heterogeneidade para as empresas dentro de um mesmo segmento.

Outra questão bastante ressaltada é o caráter metropolitano do terciário mais moderno, nas quais os vínculos dos serviços de alto valor agregado com desenvolvimento urbano têm fortes relações de interdependência. Os fundamentos dessa argumentação se apóiam na complementaridade interindustrial das cadeias produtivas dentro dos complexos metropolitanos e na centralização do aparato decisório das grandes corporações nas cidades, como se colocam como “nós” de uma economia de natureza globalizada. Nesse aspecto, o setor de serviços atua no fortalecimento do tecido econômico como elemento crítico para o crescimento da competitividade das empresas por meio da disseminação de conhecimentos especializados e fornece insumos estratégicos para as corporações industriais e financeiras que exercem papel de comando sobre cadeias de decisões que hierarquizam uma rede mundial de cidades.

As estratégias locacionais dessas empresas são objeto de estudos, sobretudo nos países que investiram que conheceram um processo de grande reconversão urbana nas décadas de 80 e 90. Esse debate tem várias vertentes e envolve desde de as discussões sobre formação de novas centralidades no espaço urbano com os chamados “tecnopólos” e na revitalização (ou não) dos antigos CBD’s (*Central Business Districts*) das áreas metropolitanas. O pressuposto é o de que as atividades de serviços gravitam em torno de centros voltados para a produção de conhecimento e inovação tecnológica ou, de outro lado, buscam espaço de atuação próximas às sedes de outras empresas ou localidades com alta qualidade de infra-estrutura econômica e urbanística.

Esse relatório procura discutir a estrutura o terciário avançado no município de São Paulo a partir da representatividade dos chamados serviços intensivos em conhecimento de natureza empresarial, conhecidos na nomenclatura internacional como *Knowledge-Intensity Business Services* – KIBS.

A primeira parte do texto é iniciada com uma discussão metodológica sobre o significado desse conceito e as propostas existentes para apuração da população de empresas que podem ser objeto de análise no contexto do município de São Paulo. Em

---

já na década de 70, países como a França, Holanda e Inglaterra partem de patamares inferiores e dinamismo mais acentuado nos anos 80; um segundo grupo de países, incluindo a Alemanha, Itália e Espanha apresentam participação dos serviços no PIB relativamente inferior, em torno de 65% e 70%, mas com crescimento contínuo desde da década de 70; por fim, um terceiro grupo se caracteriza por taxas menores de participação, entre 55% e 60% ou taxas de crescimento menos intensas, como Irlanda, Canadá e Noruega (Wölfl, 2005, OECD, 1999 e OECD, 2002).

seguida, a partir das indicações dos segmentos que podem ser convencionados como KIBS, analisar a importância desses serviços na capital – número de empresas, pessoas ocupadas e valor adicionado, padrões de inovação etc. Por fim, são procura-se evidenciar os requisitos locacionais desses serviços mais modernos, bem como a distribuição territorial dessas atividades no município de São Paulo.

### **O conceito de *Knowledge-Intensity Business Services* - KIBS**

São relativamente elaboradas, dentro do campo conceitual sobre o setor de serviços, as teorias que pontuam papel central dos KIBS na economia moderna desde do trabalho seminal Miles *et alli* (1995). De acordo com o autor, haveria uma diferenciação essencial entre as atividades voltadas para o armazenamento e transporte de dados de “informações” e as “habilidades” requeridas para sua organização e interpretação. Diferentemente da “informação”, o “conhecimento-intensivo”, seria o resultado das complexas de formas interação dentro das redes de aprendizado em toda cadeia econômica.

Nesse sentido, a estrutura produtiva dos países desenvolvidos teria conhecido nas últimas décadas do século XX uma crescente dependência da produção e difusão de conhecimentos avançados. Dentro um contexto fortemente marcado pela construção de novos paradigmas tecnológicos e organizacionais, as atividades intensivas em conhecimento voltadas para a inovação e a difusão de novas formas de produção são tomadas como elementos vitais para o crescimento econômico e o aumento da produtividade das empresas.

O pressuposto dessa argumentação é que o processo de reestruturação produtiva fomentou o uso mais intenso do conhecimento como instrumento de modernização das empresas, na qual os serviços voltados para a geração e difusão de conhecimentos são vistos “nós” de um sistema de produção altamente dependente de insumos intangíveis, como os dispêndios em ciência e tecnologia, aquisição de patentes ou o desenvolvimento de novas habilidades e competências na área de recursos humanos dentro das empresas.

Embora haja importantes aperfeiçoamentos posteriores, os estudos sobre KIBS compartilham em linhas gerais a definição dada por Miles *et. alli.* (1995) para esse segmento:

- Os KIBS são considerados como produtores de informações e serviços capazes de produzir conhecimento para outras empresas e difundi-lo para todo o sistema econômico. Esse processo de criação de conhecimento pode se dar de forma isolada, mas é a maioria das empresas desse segmento atuam de forma conjunta com seus clientes por meio por meio de redes de cooperação. Essa atuação pode se dar na formulação de diagnósticos (auditoria), na formulação de alternativas para sua solução e na implementação dessa mesma solução.

- Ao considerar que as competências necessárias para a geração de conhecimento são atributos que residem em recursos humanos, e não nos ativos fixos, como máquinas e equipamentos, o núcleo estratégico dessas empresas reside na extensão e na qualidade dos seus quadros com educação com de nível superior. A maioria das empresas intensivas em conhecimento é composta por quadros que se dividem em funções administrativas e de controle (*white colars*) e em atividades especializadas de alto valor agregado. Dado que as experiências adquiridas de aprendizado das empresas se consolidam

no repertório de aptidões dos trabalhadores qualificados, a mobilidade da força de trabalho também atua como insumo do processo de inovação em outras firmas.

- Os KIBS, na condição de intensivas em conhecimento, são freqüentemente vinculados a novas tecnologias atuando de forma ativa no desenho dos processos de inovação. Apesar de não contarem com departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento, são segmentos que atuam no processo de inovação de três formas: como usuários de inovações (são considerados segmentos líderes no uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação), como fontes de inovação (fornecem insumos como a transferência de conhecimento especializado) e como agentes do processo de inovação (atuam na transferência de tecnologia entre as firmas). Podem atuar ainda de forma passiva, ao auxiliar as empresas a se tornarem usuárias eficientes de tecnologias novas ou já existentes.
- Uma terceira característica dos KIBS reside no fato de que são empresas ou organizações privadas, voltadas para outras empresas e ao setor público, compondo parte dos chamados "serviços produtivos".

Em que pese a os KIBS serem constantemente associados aos processos de difusão dos processos de inovação, Miles *et alli* (1995) acentua que as modalidades de conhecimento elaborada pelos KIBS não dispõem de natureza exclusivamente tecnológica, distinguindo os T-KIBS (*Tecnologic KIBS*) dos P-KIBS (Professional KIBS). Os primeiros, são relativamente mais estudados e estão ligados às atividades de maior conteúdo técnico-científico, abrangendo as áreas de engenharia, informática, tecnologia de informação ou biotecnologia entre outros, enquanto o segundo grupo relaciona-se as atividades que compreendem competências técnicas e organizacionais, como marketing, publicidade, consultoria, pesquisa e desenvolvimento, assessoria empresarial e jurídica, contabilidade empresarial, etc. Miles et al. (1995: 29-30).

Se as características mais gerais sobre o segmento são relativamente aceitas, uma questão bem menos consensuada surge, entretanto, na apuração da população de empresas de serviços que podem ser entendidas como intensivas em conhecimento. A própria definição inicial de Miles *et alli* (1995) é relativamente vaga e não explicita critérios detalhes teórico-metodológicos.

Conforme aponta Nahlinder (2002), as primeiras dificuldades emergem a partir de uma perspectiva comparada internacionalmente, já que uma revisão sobre as experiências internacionais mostra que os KIBS são conceitos criados por pesquisadores e *policy makers*, mas de difícil operacionalização em função dos estudos sobre essas empresas serem abordados sobre diferentes escopos e perspectivas.<sup>3</sup> Outros elementos são citados, como a heterogeneidade dos sistemas de classificação adotados em escalas nacionais (em que pese a uso cada vez mais generalizado dos sistemas de métricas padronizados).

As várias alternativas disponíveis resultam no uso de nomenclaturas de forma relativamente livre, o que proporciona combinações conceituais dos mais variados matizes. Nahlinder (2002) acentua que há conceitos que, apesar de diferenciados, guardam similaridade entre si e correspondência com o de KIBS, como “*business services*”, “*producer services*”, “*advanced business services*”, “*professional business services*”,

---

<sup>3</sup> Diferentemente do processo de auto-classificação utilizado pelas pesquisas econômicas, em que as empresas assimilam por meio de rotinas de aprendizado a utilização de taxonomias padronizadas universalmente, no caso dos KIBS as empresas não se reconhecem com tal.

“*strategic business services*”, “*R&T services*”, “*knowledge based services*”, “*knowledge intensive services*”. Por outro lado, também é possível destacar que um largo campo de estudos que utilizam nomenclaturas comuns para enquadrar certos tipos de serviços, como “*business services*”, mas que apresentam significados distintos para o mesmo conceito.

O uso de diferentes arranjos conceituais resulta em métodos igualmente diferenciados, utilizados para identificar as empresas que poderiam receber o atributo de KIBS, que ora são considerados como um conjunto de firmas que apresenta características específica entre várias firmas, ora são pensados como um tipo de empresa ou, o que é mais comum, como um grupo de empresas classificadas dentro de certos setores de atividades. Essa indefinição nos estudos internacionais sobre esse segmento implica, como afirma Nahlinder (2002), que “KIBS talvez não seja um conceito homogêneo, mas uma coleção heterogênea de setores de serviços”.<sup>4</sup>

A escolha dessas alternativas tem implicações diretas sobre a identificação das empresas que podem ser enquadradas com KIBS. Na ausência de uma “definição ótima” e convencionada internacionalmente sobre KIBS, os trabalhos empíricos nessa área são altamente dependentes da maior ou menor heterogeneidade das bases de dados a qual os pesquisadores têm acesso e nos métodos aplicados sobre essa base para apuração da população de empresas visada pelo estudo, o que contribuiu categorizações específicas e muitas vezes incomparáveis. Nahlinder (2002) cita várias formas utilizadas para a operacionalização desse conceito dentro de um amplo arco de estudos sobre o tema:

- a) Análises sem definições prévias, que discutem as funções dos KIBS em sistemas de inovação a partir de uma lista provisória de atividades sem detalhes sobre a taxonomia escolhida.
- b) A apresentação de uma lista de serviços com características semelhantes, em que se aceita os segmentos consagrados por pesquisadores e analistas sobre os KIBS,
- c) Identificação dos segmentos que compõe os KIBS de acordo com a normalização existente nas Classificações Econômicas Internacionais, como a ISIC.
- d) Finalmente, a determinação das empresas com características de KIBS por meio do uso de indicadores que permitem selecionar de forma precisa essas empresas.

Consideradas as vantagens e desvantagens de cada método, uma parte dos estudos sobre KIBS tende pela utilização de uma seleção de segmentos a partir do uso dos Sistemas Classificação Internacional. Mesmo autores como Nahlinder (2002), após apresentar um rol significativo de problemas de ordem metodológica dessa abordagem, acentua que essa perspectiva se mostra a mais viável dentro de todas aquelas analisadas.

Essa saída, de natureza “pragmática”, resulta em problemas de outra ordem. Afinal, quais, como arrolar os segmentos dentro desse sistema de classificação? Além de taxonomias relativamente diferenciadas entre os Sistemas Nacionais de Classificação, o problema maior reside nos critérios que hierarquizam a ordem dos segmentos mais intensivas em conhecimento. Dado que as definições conceituais sobre os KIBS implicam em um determinado nível de abstração, a ausência dos nexos metodológicos entre as fontes conceituais nas quais reside a definição de “serviços intensivos em conhecimento”, por um lado, e as bases de dados disponíveis para a apuração dessa população em um determinado universo de empresas, por outro, implicam em uma multiplicidade de critérios *ad hoc*, que

---

<sup>4</sup> Pág. 68.

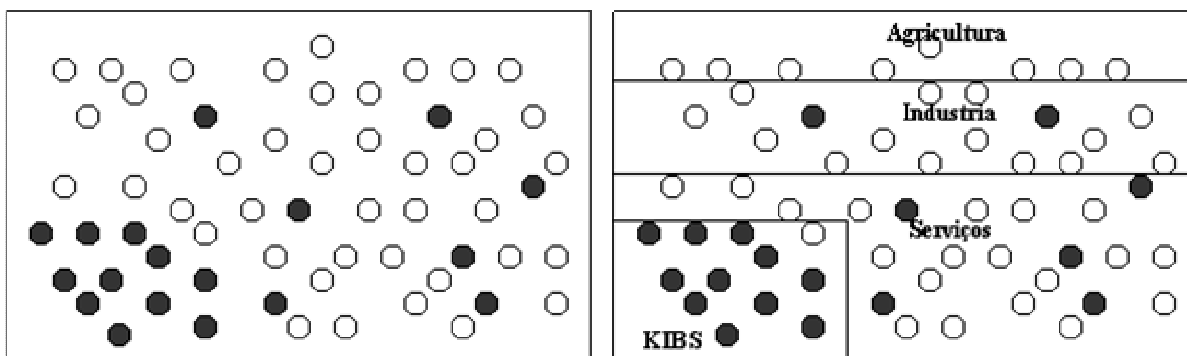
variam segundo a conveniência e disponibilidade de recursos disponíveis para cada pesquisador.

Ao nosso ver, a apuração das empresas que podem ser descritas como intensivas em conhecimento devem retomar as linhas de argumentação já colocadas por Nahlinder (2002), mas dificilmente poderiam ser resolvidas com a listagem de segmentos a partir do Sistema de Classificação de Atividades Econômicas sem ressalvas metodológicas, dado que esses serviços dificilmente se traduzem como setores econômicos, por duas razões: as características dessas empresas “são novas e as classificações setoriais ainda não refletem as transformações recentes da economia” e, além disso, podem ser efêmeras, isto é apresentam “um conjunto de características particulares muito dinâmicas”.

Nesse sentido a descrição dos KIBS a partir da utilização de um Sistema de Classificação Econômicas não seria uma definição plena, mas uma primeira definição analítica visando o mapeamento da população de empresas que pode ser objeto de investigação, evitando o erro comum de “autores que utilizam classificações industriais de forma a igualar KIBS e setores de atividade e que normalmente não discutem a operacionalização e os segmentos incluídos e excluídos nessa definição” Nahlinder (2002, p.80).

A definição dessa classificação enquadra os segmentos de serviços que, “potencialmente”, segundo o conhecimento acumulado até o momento e consagrado pela bibliografia, apresentam alta probabilidade de agrupar o maior número possível de empresas que podem ser definidas como intensivas em conhecimento. Na explanação didática de Nahlinder (2002), a representação abaixo mostra, no quadro à direita, uma distribuição aleatória de firmas, nas quais aquelas em negrito apresentam características tipicamente associadas aos KIBS, enquanto à esquerda, a este mesmo universo pode ser sobreposto uma classificação de setores de atividade. A intenção desse recurso é mostrar que grande parte das empresas classificadas como KIBS podem ser agrupadas dentro do setor de serviços dentro de uma classificação específica para esse segmento, mas há aquelas que, embora classificadas nesse campo de atividades, não apresentam estrutura comumente associada aos KIBS; por outro lado, há outras inúmeras empresas que, em que pese pertencerem a outros segmentos de classificação dentro do próprio setor terciário (ou mesmo na indústria), que apresentam perfil facilmente identificado com os serviços intensivos em conhecimento.

**Quadro I**



Fonte: Nahlinder, 2002, p. 80.

Assim, embora o uso das classificações industriais para indicar os segmentos de atividades possa mostrar vantagens do ponto de vista da sua homogeneidade, universalização e relativa padronização internacional, o uso de recortes por setor de atividade resulta em uma certa abstração das características concretas de cada empresa, que são enquadradas como KIBS menos em função de sua estrutura real do que pelo fato de pertencer a um determinado domínio da classificação de atividades econômicas. Isso implica que a utilização de um sistema de classificação *a priori* como instrumento para selecionar as empresas com características de KIBS resulte em um inventário incompleto dessas empresas, pois é inevitável se incluam unidades que não apresentam o perfil tradicionalmente associado a esse segmento, bem como se excluam outras que, em que pese disporem de tais características, estão em outro campo de atividades.

Alguns exemplos poderiam ser utilizados para ilustrar esse ponto. Conforme definição da ISIC (Ver. 3), as atividades de informática são agregadas em um segmento chamado “Informática e atividades relacionadas” (Grupo 72) e estão relacionadas ao núcleo de competência tecnológicas dos chamados *T-KIBS*. Entretanto, apresentam sub-atividades que comportam basicamente atividades de natureza rotineira, como aquelas ligadas a processamento e conferência de dados desenvolvidos por grandes *bunkers* especializados até e manutenção de hardware desenvolvidas por pequenas empresas de serviços com pessoal de escolaridade média. Por outro lado, empresas de serviços de locação e intermediação de mão-de-obra (*P-KIBS*), que comportam, majoritariamente, força de trabalho de baixa escolaridade, vem apresentando alta diversidade de atribuições e assimilam de forma crescente as complexas operações ligadas à gestão administrativa e de contratos ligados aos recursos humanos dentro dos grandes conglomerados industriais. Por último, embora grande parte das empresas classificadas “Atividades de Informática e Serviços” Relacionados (Divisão 74 da ISIC VER. 3) possa ser enquadrado como KIBS, há autores que preferem excluir a classe “Manutenção e Reparação de Maquinas de Escritório e de Informática” (Classe 725).

Vale lembrar que essa questão também pode ser colocada frente à divisão dos segmentos classificados como T-KIBS e P-KIBS, cuja atribuição de características tecnológicas e não-tecnológicas se dão sob critérios relativamente arbitrários frente à heterogeneidade organizacional das empresas em cada segmento. De forma geral, essa tipologia não implica que empresas classificadas como P-KIBS a partir de um segmento em que intensivas em mão-de-obra, possam ser também forte usuárias de tecnologias de informação e comunicação. É o caso, por exemplo, das empresas classificadas como de investigação, vigilância e segurança, que englobam desde de empresas que desenvolvem atividades de portaria e vigilância para estabelecimentos comerciais, até pequenas e médias empresas voltadas para a segurança corporativa de alto nível, que oferecem produtos que utilizam tecnologia GPS para monitoramento de automóveis de executivos e pacotes que englobam vigilância eletrônica e toda a gestão de sites da Internet para transações eletrônicas.

Embora os problemas conceituais envolvidos na apuração de uma determinada população de empresas não se resolva apenas com a discriminação dos setores de atividades de serviços que poderiam ser entendidos como intensivos em conhecimento, esse método é o mais utilizado para um primeiro nível de aproximação. Feitas as ressalvas acima, isso significa dizer que os segmentos que podem enquadrar o maior densidade possível de empresas intensivas em conhecimento resultam de convenções estatísticas, com nível de consenso avançado, mas não absoluto.

Feitas as ressalvas acima, a opção metodológica que será utilizada nesse trabalho segue as alternativas consagradas pela bibliografia internacional para a análise dos KIBS, com a seleção inicial de segmentos que formará o campo inicial de análise. Esse recurso resulta em uma primeira aproximação sobre o universo de empresas na capital, procurando captar a dimensão econômica dos segmentos que, “potencialmente”, apresentam maior densidade em termos de empresas altamente intensivas em conhecimento e informação na cidade de São Paulo.

A proposta de Milles, feita no âmbito do EUFOFOND (2005), pode ser utilizado para essa finalidade. Os segmentos pesquisados foram triados a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, na sua versão 1.0.<sup>5</sup>

#### Classificação das Atividades de T-KIBS e P-KIBS do Setor de Serviços

T-KIBS	P-KIBS
• Consultoria em Sistemas de Informática;	• Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas;
• Desenvolvimento de Programas de Informática;	• Atividades Jurídicas;
• Processamento de Dados;	• Atividades de Contabilidade e Auditoria;
• Atividades de Banco de Dados;	• Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública;
• Manutenção e Reparação de Máquinas de Escritório e de Informática;	• Atividades de Assessoria em Gestão Empresarial;
• Outras Atividades de Informática, não Especificadas Anteriormente;	• Publicidade;
• Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Físicas e Naturais;	• Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-de-Obra para Serviços Temporários;
• Serviços de Arquitetura e Engenharia e de Assessoramento Técnico Especializado;	• Atividades de Investigação, Vigilância e Segurança;
• Ensaios de Materiais e de Produtos Análise de Qualidade.	• Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente Às Empresas, não Especificadas Anteriormente.

Fonte: EUROFOND.

#### T- KIBS

*Consultoria em sistemas de informática:* corresponde as atividades de consultoria ou assessoria em tipos e configurações de Hardware e Software. Compreende as atividades de análise das necessidades e problemas dos usuários quanto a possíveis soluções sobre questões de hardware e ao desenvolvimento de projetos para instalações de redes, além de assessoramento para o desenvolvimento, produção, edição e fornecimento de documentação de programas de informática.

<sup>5</sup> Desde de 1996 a Comissão Nacional de Atividades Econômica – Concla, faz alterações incrementais no sistema nacional de classificação econômica e, a partir de 2002, adota a CNAE 2.0, que traz um rearranjo significativo entre os setores de atividade. No caso do estudo em caso, o uso da versão antiga da CNAE se justifica por dois motivos: a Paep 2001 é baseada na CNAE 1.0 e não estão disponíveis mecanismos de tradução que permitam a conversão das bases de dados de uma classificação para outra e, segundo, a CNE 2.0 encontra-se ainda em processo de implementação.



*Desenvolvimento de programas de informática:* compreende As atividades relacionadas com desenvolvimento, produção, fornecimento de documentação e edição de software (programas de informática) registrados, prontos para uso ou para comercialização, também denominados software de prateleira (sistemas operacionais, aplicativos comerciais e para outros usos, incluindo jogos para todas as plataformas). Compreende também as atividades relacionadas com o desenvolvimento, produção e fornecimento de documentação de software (programas de informática) sob encomenda, o desenho de páginas para a Internet (*web design*) e o desenvolvimento e edição de projetos e modelagem de software (programas de informática) de bancos de dados sob encomenda.

*Processamento de dados:* estão incluídas entre essas atividades o tratamentos de dados fornecidos pelo cliente, tais como: o processamento completo, os serviços de entrada de dados, o escaneamento de documentos e a leitura ótica, a gestão e operação de equipamentos de processamento de dados pertencentes a terceiros, o uso compartilhado de instalações informáticas (computadores e software) e os serviços de hospedagem de páginas da Internet (*web hosting*).

*Atividades de banco de dados:* A criação de bancos de dados - reunião de dados procedentes de uma ou mais fontes, o armazenamento de dados, o acesso, de clientes ou do público em geral, a bancos de dados organizados para consulta ou exploração através de servidores, a edição on-line de bancos de dados, a edição on-line de cadastros e malas diretas e outras edições on-line, inclusive livros eletrônicos. As atividades de distribuição on-line, nesta classe, referem-se a unidades ligadas exclusivamente à distribuição de conteúdo on-line, e não a unidades onde a edição on-line é feita adicionalmente às formas tradicionais de edição. Os portais de busca da Internet e as páginas (site) de busca, de jogos e de entretenimentos, na Internet.

*Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática.* Compreende a manutenção e reparação de: computadores e seus equipamentos periféricos, máquinas de escrever, manuais e elétricas, máquinas de fotocópia, máquinas de calcular eletrônicas, manuais ou de mesa, caixas registradoras e equipamentos emissores de cupom fiscal.

*Outras atividades de informática, não especificadas anteriormente.* Incluem a recuperação de panes informáticas, o serviço de instalação de software (programas de informática) e outras atividades de informática, não especificadas anteriormente.

*Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais.* Compreende as atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no âmbito das ciências da vida: medicina, biologia, bioquímica, farmácia, agronomia e relacionadas. As atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no âmbito das ciências físicas e de engenharia: matemática, física, astronomia, química, geociências e conexas.

*Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado.* Essa classe compreende um extenso rol de atividades, tais como: serviços técnicos de arquitetura tais como: projetos de arquitetura de prédios, inclusive detalhamento, supervisão da elaboração de projetos, projetos para ordenação urbana, concepção de

maquinaria e de instalações industriais, elaboração e gestão de projetos de engenharia civil, hidráulica e de tráfego, elaboração e realização de projetos relativos a engenharia eletrônica, de minas, química, mecânica, industrial, de sistemas e de segurança, agrários, etc.; a elaboração de projetos nas áreas de condicionamento de ar, refrigeração, saneamento, controle de contaminação, engenharia acústica, etc. A supervisão de obras, tais como controle de materiais e serviços similares, a execução de serviços técnicos de cartografia e topografia, as atividades geodésicas, geológicas e de prospecção, etc.

*Ensaio de materiais e de produtos e análise de qualidade.* Corresponde às análises, ensaios e inspeções sobre produtos, materiais, processos ou serviços em relação às características físicas, desempenho e cumprimento de normas regulamentares. A medição da pureza da água ou ar e da radioatividade, a análise de contaminação por emissão de fumaça ou águas residuais, etc. A realização de provas de resistência e inspeção visando à verificação do funcionamento ou do envelhecimento de instalações e materiais, o controle técnico de construções e certificados de homologação de barcos, aviões, veículos motorizados, projetos nucleares, etc.

## **P-KIBS**

*Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas.* São consideradas as atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no âmbito das ciências sociais e humanas: economia, psicologia, direito, sociologia, lingüística, artes, arqueologia, etc.

*Atividades jurídicas.* Compreende a representação legal dos interesses de uma parte contra outra, diante de tribunais ou outros órgãos judiciais, realizada por advogado ou sob sua supervisão, tais como: aconselhamento e representação em ações civis, aconselhamento e representação em ações criminais, aconselhamento e representação em ações administrativas, aconselhamento e representação em assuntos relacionados a disputas trabalhistas e comerciais, a assessoria e a preparação de documentos jurídicos: estatutos sociais, escrituras de constituição, contratos de sociedade coletiva ou documentos similares para formação de sociedades, testamentos, assessoria, consultoria e assistência jurídica fora do quadro judiciário.

*Atividades de contabilidade e auditoria.* Compreende o registro contábil das transações comerciais correntes e elaboração do balanço anual, por conta de terceiros. Os serviços de auditoria contábil. A preparação de declarações de imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas, por conta de terceiros. As atividades de assessoria e representação (não-jurídicas) exercidas ante a administração tributária em nome de seus clientes.

*Pesquisas de mercado e de opinião pública.* Estão incluídas nessa classe as atividades de criação e realização de campanhas publicitárias, utilizando quaisquer meios de disseminação. As atividades de gestão de espaços publicitários sob todas as formas, como intermediário ou conta-própria. As atividades de colocação de anúncios tais como a venda e obtenção de tempo e espaço publicitários, o aluguel de espaços publicitários. A publicidade aérea, os serviços de alto-falante e de sonorização, motorizados ou não, com a finalidade de propaganda ou publicidade. A distribuição ou entrega de material publicitário.

A promoção de vendas e publicidade no local da venda. A publicidade por mala direta, telefone, visitas (inclusive de representantes de laboratório farmacêutico).

*Atividades de assessoria em gestão empresarial.* Estão compreendidos nessa classe os serviços de assessoria, consultoria, orientação e assistência prestados às empresas e organismos em matéria de: planejamento, organização, reengenharia, controle, informação, gestão, questões financeiras (a concepção de sistemas de contabilidade, de estudos de contabilidade dos custos e de controle de orçamentos), questões econômicas, a negociação entre a empresa e seus trabalhadores, relações públicas e comunicação, interna e externa. As atividades de assessoria, orientação e atividades de assistência prestadas por agrônomos e outros profissionais a estabelecimentos agropecuários e consultoria em questões de sustentabilidade do meio ambiente.

*Publicidade.* São as atividades de criação e realização de campanhas publicitárias, utilizando quaisquer meios de disseminação, as atividades de gestão de espaços publicitários sob todas as formas, como intermediário ou conta-própria. As atividades de colocação de anúncios tais como a venda e obtenção de tempo e espaço publicitários, o aluguel de espaços publicitários. Os serviços de alto-falante e de sonorização, motorizados ou não, com a finalidade de propaganda ou publicidade. A distribuição ou entrega de material publicitário. A promoção de vendas e publicidade no local da venda. A publicidade por mala direta, telefone, visitas (inclusive de representantes de laboratório farmacêutico)

*Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra para serviços temporários.* O recrutamento e a seleção de pessoal, inclusive executivos, o agenciamento de mão-de-obra e o fornecimento, a terceiros, por tempo determinado, de pessoal recrutado e remunerado por agências de trabalho temporário, nas condições da legislação trabalhista.

*Atividades de investigação, vigilância e segurança.* Diz respeito aos serviços de investigação, fora do quadro judiciário. As atividades de detetives particulares Os serviços de vigilância, escolta e de proteção a pessoas e propriedades. A assessoria no campo da segurança industrial, de lugares e serviços públicos e os serviços de monitoramento de bens e pessoas por satélite, o transporte de valores em veículos blindados ou não, assim como atividades de adestramento de cães de guarda.

*Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, não especificadas anteriormente.* São agregadas aqui atividades como serviços de tradução, redação, interpretação e similares. Os serviços, para terceiros, de fotocópias mecânicas ou eletrostáticas, digitalização e serviços correlatos. Os serviços de contatos telefônicos (recados, etc.) e atividades de secretaria. As atividades de apoio operacional a empresas e/ou profissionais liberais, quando da utilização de espaços físicos ou sob contrato e centros de serviços às empresas ou escritórios virtuais. A gestão de espaço para exposição, para uso de terceiros, serviços de leiloeiros e os serviços de avaliadores, exclusive de seguros e de imóveis. Os serviços de desenhos técnicos especializados; exclusive de arquitetura e engenharia. Atividades de rotulação, preenchimento, selagem e despacho de correspondência por correio, inclusive de material publicitário. Serviços de decoração de interiores sob encomenda, as atividades de organização, produção e promoção de festas,

familiares ou não, e eventos, tais como feiras, congressos e exposições, comerciais e profissionais, exclusive eventos culturais e esportivos. Serviços de despachantes, exclusive aduaneiros, as atividades de caráter privado de prevenção de incêndio, serviços de escafandria e mergulho e outros serviços anexos à produção (cobrança de faturas, serviços de informações cadastrais, criação de modelos, etc.). As atividades dos agentes pessoais de artistas, desportistas, etc. (empresários artísticos). Os serviços de medição de consumo de energia elétrica, gás e água, associados ou não com a manutenção de medidores, quando executados por terceiros. A emissão de vales-alimentação, vales-transporte e similares. A atividade de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, sem especialização definida. As atividades de gestão de casas de festas e eventos. As atividades de salas de acesso à Internet.

### **Os KIBS em São Paulo**

A importância dos segmentos descritos como KIBS no município de São Paulo pode ser expressa pela sua representatividade na geração de renda: esses segmentos representam 15,0% do pessoal ocupado e 20,6% do valor adicionado gerado por toda a economia do município em 2001. A título de comparação, o valor agregado por essas atividades representa quantia equivalente à soma das cinco principais segmentos da indústria da capital (que incluem, por ordem de importância, a indústria química, alimentos e bebidas, edição, impressão, reprodução e gravações, fabricação de máquinas e equipamentos e metalurgia básica). Se considerado o volume de 398.400 ocupações, esse, por sua vez, representa montante pouco inferior à soma das dez principais segmentos da indústria (nas quais se incluem confecção de vestuário, edição, impressão, reprodução de gravações, fabricação de produtos de metal, química, máquinas e equipamentos entre outras).<sup>6</sup>

Se considerarmos apenas o setor de serviços, os KIBS representam 38,7% da renda, 28,7% do emprego e 35,6% de todos os salários pagos, fator indicativo da natureza relativamente moderna do terciário da capital. Entretanto, diferentemente das matrizes econômicas dos países desenvolvidos, em que os serviços intensivos em conhecimento baseados em pesquisa e desenvolvimento apresentam maior expressão econômica em função de seu forte encadeamento com as transformações tecnológicas em curso e são, conseqüentemente, maiores geradores de salários e renda, no caso do município de São Paulo há uma maior participação dos serviços intensivos em conhecimento de natureza não-tecnológica, vinculado aos serviços profissionais: as empresas dos segmentos vinculados aos P-KIBS representam 27,3% do valor adicionado, 20,4% do emprego e 24,8% dos salários, enquanto os T-KIBS respondem por 11,4% do valor adicionado, 8,0% do emprego e 10,8% dos salários na capital.

---

<sup>6</sup> Ver Matteo, 2007.

Tabela I  
Distribuição do Número de Unidades Locais, Valor Adicionado, Pessoal Ocupado e Salários, segundo a Natureza dos Serviços  
Município de São Paulo  
2001

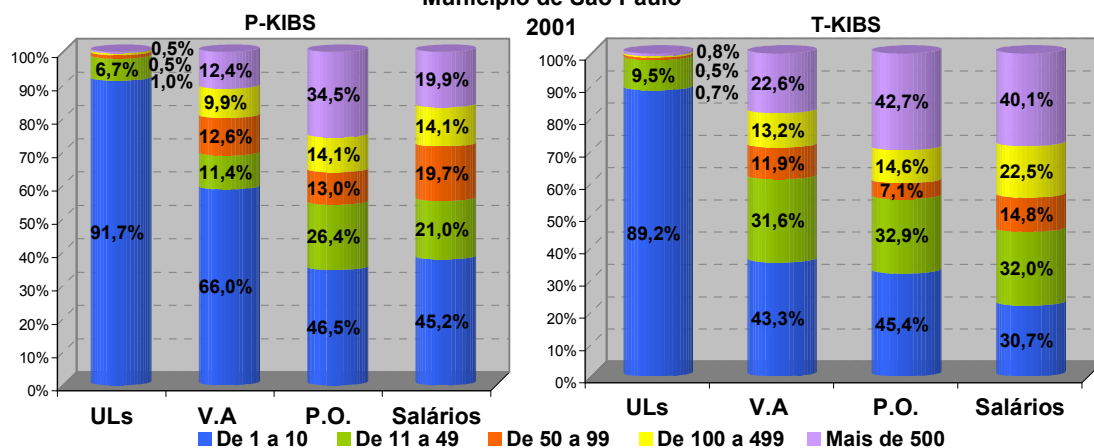
Classificação	MUNSP			
	ULs	V.A	P.O.	Salários
<b>KIBS</b>	<b>36,1%</b>	<b>38,7%</b>	<b>28,4%</b>	<b>35,6%</b>
T-KIBS	9,0%	11,4%	8,0%	10,8%
P-KIBS	27,1%	27,3%	20,4%	24,8%
<b>KIBS</b>	<b>63,9%</b>	<b>61,3%</b>	<b>71,6%</b>	<b>64,4%</b>
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa da Atividade Econômica Paulista, Paep. Fundação Seade

Entretanto, em termos gerais, essa estrutura tem várias similaridades com os traços descritos pela literatura internacional em relação à natureza mais sofisticada desses serviços. De fato, enquanto a produtividade média do terciário, medida em termos de valor adicionado por pessoal ocupado, é de R\$ 37,212 e o salário médio anual alcança R\$ 17.857, nos KIBS a renda por trabalhador é de R\$ 50.715 e o salário médio de R\$ 22.359.

Outra diferença importante que se impõe em relação à estrutura do terciário do município é a importância acentuada das pequenas empresas nesses segmentos, aspecto muito salientado na bibliografia internacional. No município de São Paulo, essas empresas têm forte densidade econômica nas atividades intensivas em conhecimento, tanto na geração de renda quanto estrutura de ocupações. De fato, enquanto as empresas até dez empregados são responsáveis por 59,8% do valor adicionado e 46,2% das ocupações, as empresas com mais de 500 empregados respondem por 10,8% do valor e 14,2% dos postos de trabalho; nos demais serviços, por outro lado, às pequenas unidades representam apenas 13,3% da renda gerada e 26,5% das ocupações, enquanto aquelas com mais de quinhentos empregados geram 63,2% de toda renda e proporção relativamente menor de ocupações (35,5%).

**Unidades Locais, Valor Adicionado, Pessoal Ocupado e Massa Salarial das Empresas de Serviços, por Classificação de Empresa, segundo Faixa de Pessoa Ocupado**  
Município de São Paulo

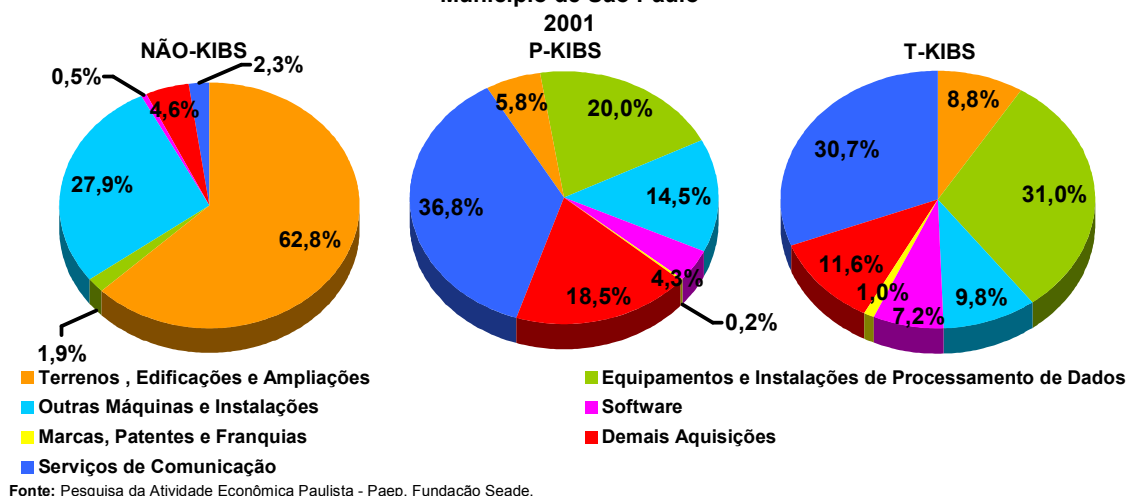


A importância das pequenas empresas é relativamente maior nos P-KIBS, em que as empresas com até dez empregados são responsáveis por 66,0% da renda gerada e as com mais de 500, apenas 9,9%. A baixa importância das grandes empresas nos P-KIBS está associada a própria configuração do segmento, composto por uma miríade de micro e pequenos negócios de apoio que transacionam seus serviços para uma gama muito variada de clientes – desde de grandes corporações até atividades prestadas a pessoas físicas. Entre os T-KIBS, por outro lado, as pequenas empresas são responsáveis por proporção relativamente menor do valor agregado (43,3%) se comparadas às grandes empresas (22,6%), devido sobretudo ao fato do setor agregar um número expressivo de corporações que atuam em grande escala, tal como se verificam nos segmentos de informática, em que se faz notar a presença de grandes empresas multinacionais vinculadas comercialização de softwares de pacotes, empresas de informática ligadas à administração pública e grandes birôs de processamento de dados.

Outro ponto a ser destacado é que a estrutura dos P-KIBS e dos T-KIBS guardam maior identidade entre si do que aquela que poderia existir entre os dois segmentos e o restante do setor terciário. As informações de produtividade mostram que o valor adicionado por pessoal ocupado nos P-KIBS é semelhante aos T-KIBS (R\$ 49.825 e R\$ 52.992, respectivamente), assim como os salários (R\$ 21.687 e R\$ 24.082). A convergência de produtividade e salários entre suas vertentes tecnológicas e não-tecnológicas dos KIBS pode estar associada a alguns fatores. Embora os segmentos compreendidos entre T-KIBS possam apresentar maior similaridade com os padrões verificados na indústria, ou seja, altamente dependentes dos investimentos fixos e intensivas em capital, uma parte dessas atividades não tem caráter estratégico e complementam as atividades das grandes corporações em segmentos de menor valor agregado ou atendem ao consumo das famílias, como os serviços de reparação de máquinas e equipamentos de informática. De outro lado, os P-KIBS podem atuar na formatação de projetos de reestruturação produtiva de natureza organizacional, fornecendo insumos técnicos altamente especializados para remodelagem administrativa das empresas e, além disso, por englobarem segmentos intensivos em informação e, portanto, altamente dependentes das novas tecnologias de informação e comunicação, apresentam os padrões de gasto em ativos fixos compatíveis com os segmentos mais intensivos em tecnologia.

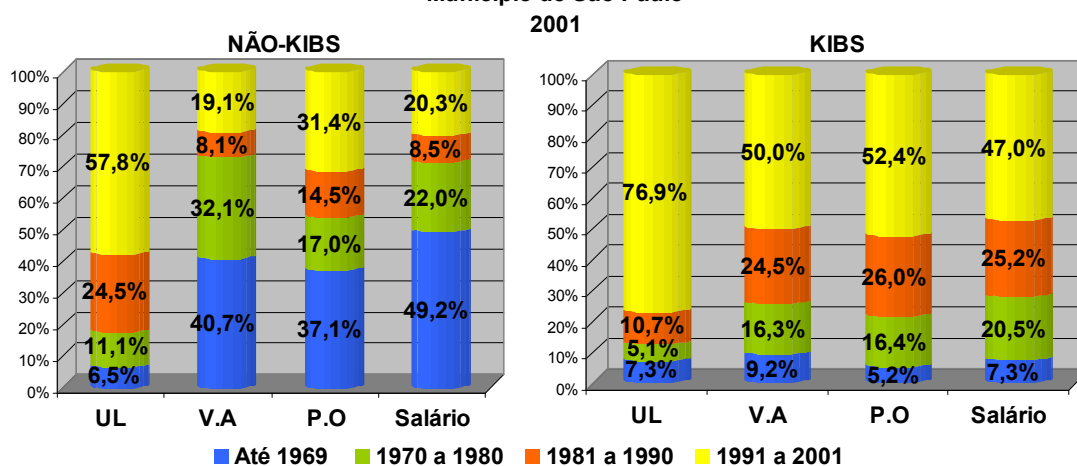
O gráfico abaixo apresenta a estrutura de investimentos e despesas das empresas de serviços no ano de 2001 captados pela Paep 2001. Enquanto entre os Não-KIBS, os investimentos das empresas são fortemente concentrados em “terrenos, edificações e ampliações”, que representa 62,8% dos gastos, entre os KIBS essa mesma proporção não alcança 10%, concentrando-se em ativos fixos de outra natureza: os investimentos em “equipamentos, instalações e processamento de dados” e “outras máquinas e instalações”, representam 34,5% dos investimentos nos P-KIBS e 30,8% entre os T-KIBS, proporção pouco inferior em relação aos gastos em serviços de comunicação (36,8% e 30,7%, respectivamente).

**Investimentos das Empresas de Serviços, por Classificação de Empresa, segundo Tipo Município de São Paulo**



Outro dado que mostra a similaridade de ambos os segmentos é o forte o predomínio empresas mais recentes no cômputo geral da atividade: mais da metade do valor adicionado e do emprego dos KIBS foram gerados por empresas fundadas entre os anos de 1991 e 2001, enquanto que entre Não-KIBS, a lógica é radicalmente diferente – 40,7% do valor adicionado e 37,1% do emprego eram originários de empresas fundadas até 1969.

**Unidades Locais, Valor Adicionado, Pessoal Ocupado e Massa Salarial nas Empresas de Serviços, por Classificação de Empresa, segundo Ano de Constituição da Empresa Município de São Paulo**



Essa estrutura mais rejuvenescida dos KIBS aponta que os fatores que influenciaram o processo de reestruturação produtiva das empresas nas últimas décadas tiveram impactos mais acentuados sobre esses segmentos do que sobre o terciário em geral – sobretudo em

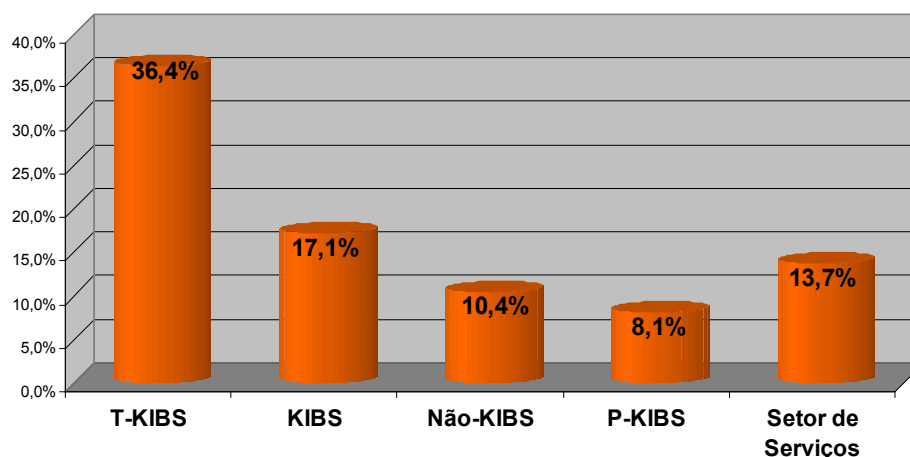
função do processo de terceirização. Em que pese às várias modalidades de terceirização que podem ser representadas dentro de um amplo espectro de formas de sub-contratação, que vão desde de formas espúrias de contratação de trabalho domiciliar até o estabelecimento de relações de contratuais de natureza orgânica dentro de cadeias produtivas estruturadas, há várias indicações de que os serviços intensivos em conhecimento se mostram integrados de forma sistêmica aos circuitos produtivos do tecido econômico do município e da Região Metropolitana de São Paulo.

### **Inovação**

Entre as temáticas mais importantes associadas aos serviços intensivos em conhecimento diz respeito ao papel crítico que essas atividades desempenham no processo de modernização industrial e na construção dos alicerces de um processo de crescimento econômico baseado em uma economia do aprendizado. Os KIBS teriam papel central no sistema produtivo ao funcionarem como elementos de integração dentro de uma cadeia de relações corporativas em que o conhecimento cumpre papel estratégico na competitividade sistêmica das empresas. Além de se integrarem aos sistemas (locais e nacionais) de inovação, também apresentariam níveis mais elevados que introdução de novos produtos e serviços ao atuarem nas áreas de expansão do progresso técnico (Freire, 2006).

Considerando os dados da Paep 2001 para as empresas com 30 empregados e mais que fizeram inovação tecnológica visando à introdução de produto tecnologicamente novo ou aperfeiçoado para o mercado entre 1998 e 2001, observa-se que os KIBS apresentam taxas de inovação de 17,1%, superior aquela verificadas no âmbito do setor de serviços como um todo (13,7%). Outro destaque a ser dado é a forte proporção de empresas inovadoras entre os T-KIBS frente aos P-KIBS – 36,4% e 8,1%, respectivamente.<sup>7</sup>

**Taxa de Inovação das Empresas de Serviço, segundo Classificação do Serviço  
Município de São Paulo  
2001**



Fonte: Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep. Fundação Seade.

<sup>7</sup> Para um apanhado dessa discussão, ver Bernardes, Bessa e Kalup, 2005



As comparações dessas taxas devem ser, entretanto, observadas com cuidado. É relativamente conhecida que as empresas que estão vinculadas às novas tecnologias e aos processos desencadeados pelos processos de reestruturação produtiva alcancem taxa de inovação mais alta em função de maiores investimentos e no uso mais intensivo de recursos vinculados às áreas de pesquisa e desenvolvimento, sendo que esse processo vem sendo captado pelas pesquisas de inovação tecnológica nos países desenvolvidos desde dos anos 80 e, no Brasil, a partir da segunda metade da década de 90. Entretanto, se no curso dos diversos *surveys* industriais se consolidou com um marco relativamente estável de convenções estatísticas, a questão sobre o processo de inovação no setor de serviços ainda é alvo de intenso debate, sobretudo no que diz respeito às deficiências metodológicas para a captação de inovações que não apresentam viés tecnológico, como aquelas associadas às transformações organizacionais e apoiadas em recursos humanos. Assim, o *gap* entre os P-KIBS e os T-KIBS estaria mais associado à certas características implícitas nas pesquisas de inovação do que na ausência de um dinamismo em termos de novos produtos e serviços.

Feitas essas considerações, os dados da Paep permitem observar que os KIBS que apresentam dinamismo inovador não se relacionam de forma intensa com a estrutura de pesquisa e desenvolvimento externa na capital. O processo de inovação entre os KIBS apóia-se, primeiramente, em departamentos dentro das próprias empresas – 78% das empresas apontam como importante e muito importante essa área, sendo que entre os T-KIBS essa proporção alcança 97,2% das empresas inovadoras.

Outro dado que mostra a importância das atividades internas é a presença de outras empresas do grupo, com uma forte diferenciação entre os T-KIBS (42,1% apontam essas empresas como importantes ou muito importantes) e os P-KIBS (12,6%). Essa tendência poderia ser explicada pela existência de estruturas de P&D internas e existência de redes de cooperação mais articuladas em função das complexas relações operacionais que envolvem o desenvolvimento de novos produtos e serviços nesse campo, sobretudo na área de informática – fatores inexistentes na grande maioria das empresas classificadas como P-KIBS (ver Gráfico abaixo ou tabela 6).

**Empresas de T-KIBS e P-KIBS que Consideram Importante e Muito Importante as Fontes de Informação para Inovação, por Tipo de Fonte  
Município de São Paulo**



Fonte: Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - PAEP. Fundação Seade.

Os dados mostram ainda que desenvolvimento das atividades de inovação ocorre em relação à cooperação entre as empresas e os fornecedores de equipamentos, sobretudo para os segmentos desenvolvedores de soluções nas áreas de tecnologia de informação e comunicação: segundo os dados da Paep, 66,9% dos T-KIBS respondem que esse fator é essencial para o desenvolvimento de novos produtos, proporção que cai para 24,0% entre os P-KIBS. Outra dimensão fundamental é a vinculação com os clientes, dado que as 48,4% dos KIBS apontam o relacionamento com clientes importante ou muito importante, sendo mais importante no caso dos T-KIBS (51,1%) do que entre os P-KIBS (42,5%). Entretanto, tal característica não destoia do padrão visto para o setor de serviços como um todo, na qual 51,3% das empresas apontam os clientes como elementos fundamentais para o desenvolvimento de novos produtos.

Considerados os demais fatores, chama a atenção o baixo nível de integração entre as KIBS e os agentes produtores de conhecimento externos: apenas 2,9% dos KIBS apontam que estabelecem relações com Institutos de Pesquisa e somente 10,0% citam empresas de consultoria são importantes ou muito importantes para o processo de inovação. As relações com as universidades também são pouco destacadas, sendo citadas por 19,0% das empresas classificadas como T-KIBS (e importância inexistente para o P-KIBS). As aquisições de licenças, patentes e *Know-how* também apresentam participação reduzida, sendo citada como fundamental para o processo de inovação apenas 11,1% dos KIBS.

### **Requisitos Locacionais**

O status de cidade mundial e a primazia do município de São Paulo na rede urbana nacional se traduzem na sua capacidade de atração das sedes das grandes corporações nacionais e estrangeiras da indústria e do setor financeiro. Do ponto de vista macroregional, a capital exerce o comando sobre a cadeia de serviços de qualquer natureza, mas esse poder se manifesta com mais intensidade entre as atividades de maior valor agregado: a capital agrega 65,0% do valor adicionado dos KIBS no Estado, sendo que entre as atividades de assessoria e gestão empresarial, publicidade, atividades jurídicas, contabilidade e auditoria, serviços de arquitetura e engenharia e software, a capital agrega mais de 70% da riqueza gerada no Estado.

As questões relacionadas ao padrão locacional das empresas de serviços é ainda um processo pouco discutido, sobretudo quando comparado com o conhecimento acumulado sobre a lógica de distribuição espacial da indústria. De certa forma, a dimensão locacional no setor de serviços tem sido discutido em áreas muito diferenciados, que se confundem com a discussão sobre o processo de reestruturação urbana em diversas perspectivas e que podem englobar desde de o debate a revitalização das áreas centrais dos aglomerados metropolitanos e o surgimento de novos *Central Business Districts* (CBDs), até a formação de conglomerados de empresas em torno dos Parques Tecnológicos especializados em segmentos voltados para o desenvolvimento de produtos de alta tecnologia em grandes em condomínios localizados nos subúrbios das cidades.

No caso da capital, os dados da Paep 2001 apontam algumas tendências para o início desse debate, embora outras ferramentas sejam necessárias para a correta compreensão da dinâmica locacional dos serviços ou, mais especificamente, dos serviços intensivos em conhecimento. Os dados para os segmentos selecionados dentro do município de São Paulo revelam que os fatores que influenciam a decisões locacionais estão condicionadas pelo porte das empresas mais do que pelos segmentos atuam. De forma

geral, predominam os fatores locacionais de natureza mais tradicional, vinculados aos fatores clássicos de localização, como a dimensão dos mercados e o sistema de transporte. As condições citadas pela bibliografia, decorrentes de uma “nova geografia”, que acentuam a grande dependência direta dos KIBS em relação a fontes de informação e produção de conhecimento são mais acentuadas para as empresas maiores – entretanto, mesmo nessas, os fatores locacionais de ordem mais tradicionais estão fortemente presentes, sobretudo aqueles ligados às economias de aglomeração e a infra-estrutura de transporte.

**Fatores Considerados como Importantes e Muito Importantes para a Decisão de Alocação do Empreendimento, segundo Unidades Locais do Setor de Serviços Inovadores, por Porte de Pessoal Ocupado Estado de São Paulo 2001**

Fatores em Análise	T-KIBS					P-KIBS				
	De 1 a 10	De 11 a 49	De 50 a 99	De 100 a 499	Mais de 500	De 1 a 10	De 11 a 49	De 50 a 99	De 100 a 499	Mais de 500
Baixo Custo da Mão-de-Obra	10%	15%	2%	10%	7%	22%	12%	12%	11%	18%
Qualificação e treinamento da mão-de-obra	20%	42%	48%	47%	53%	13%	37%	17%	31%	41%
Proximidade dos fornecedores de insumos	22%	45%	38%	27%	40%	17%	44%	25%	34%	38%
Proximidade do mercado consumidor	42%	55%	55%	68%	73%	44%	75%	50%	74%	68%
Proximidade de outras unidades da empresa	11%	31%	1%	16%	20%	10%	13%	11%	18%	21%
Acessibilidade ao sistema de transportes	49%	69%	37%	59%	60%	35%	64%	48%	55%	53%
Infra-estrutura de telecomunicações	47%	84%	56%	54%	67%	27%	68%	49%	55%	53%
Qualidade de vida para os funcionários	32%	51%	21%	40%	47%	15%	39%	30%	29%	26%
Proximidade de centros de pesquisa e difusão tecnológica	21%	39%	37%	36%	53%	15%	30%	18%	24%	35%
Incentivos fiscais oferecidos pelo poder público estadual e federal	12%	6%	13%	7%	13%	1%	4%	4%	9%	6%
Menor contribuição de IPTU	13%	0%	3%	12%	13%	0%	6%	9%	4%	6%
Menor taxa de ISS	13%	6%	3%	10%	7%	7%	14%	11%	9%	12%
Outros incentivos (doação/cessão de terreno, imóvel, etc.)	9%	1%	4%	12%	7%	3%	0%	5%	3%	6%
Baixo preço do terreno, do imóvel ou do aluguel	39%	18%	24%	26%	20%	11%	14%	14%	13%	24%
Disponibilidade de imóvel próprio	66%	18%	11%	15%	20%	41%	26%	9%	18%	12%
Proximidade do local de residência dos proprietários/sócios	69%	45%	0%	16%	7%	48%	41%	18%	23%	15%
Existência de empresas que contribuem para disseminação de conhecimento de novas técnicas na área de atuação da unidade local	12%	18%	20%	18%	27%	16%	24%	13%	16%	24%
Existência de serviços de apoio especializados (assessoria jurídica, contábil, informática, consultoria, etc.)	33%	45%	25%	28%	27%	13%	45%	30%	35%	24%
Existência de infra-estrutura de hotéis, centro de convenções, restaurantes, etc.	13%	48%	15%	28%	27%	11%	29%	30%	20%	24%
Proximidade das sedes ou escritórios centrais de decisão de outras empresas	25%	48%	46%	43%	47%	28%	41%	35%	40%	47%
Proximidade de entidades da administração pública e empresas estatais	12%	22%	29%	18%	27%	7%	26%	12%	17%	21%

Fonte: Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - PAEP. Fundação Seade.

No âmbito dos segmentos vinculados aos T-KIBS, as empresas até dez empregados listam que os aspectos centrais que influenciaram a escolha da capital como local para a implantação de pequenos negócios está associado, primeiramente, aos aspectos em que se entrelaçam os interesses dos empreendedores enquanto pessoas físicas e jurídicas e, em segundo, os fatores que permitem a redução dos custos de instalação do empreendimento: 69,1% das empresas citam que o fator decisivo para a instalação das empresas é a proximidade do local de residência dos proprietários e sócios, 66,5% disponibilidade de

imóvel próprio e, em proporção menor, baixo preço do terreno, do imóvel ou do aluguel. Outro bloco de condições está associado aos fatores clássicos de localização industrial, como a localização dos clientes e as condições de infra-estrutura: a proximidade em relação ao mercado consumidor é citada por 42,4% das empresas, acessibilidade do sistema de transportes e a infra-estrutura de telecomunicações, por 48,6% em ambos os casos.

Os fatores ambientais que, teoricamente, se reportariam com mais intensidade às empresas de tecnologia e intensivas em conhecimento aparecem, nessa ordem, em posição com menor destaque: apenas 12,0% das empresas citam que a sua localização é condicionada pela existência de outras empresas que contribuem para a disseminação de novas técnicas, 19,6% pela qualificação e treinamento de mão-de-obra e 20,8% apontam a existência de centros de pesquisa e difusão tecnológica e pouco menos de um terço citam a questões relacionadas a qualidade de vida dos funcionários. Por fim, outro grupo de questões relacionadas as políticas de incentivo, bastante citada no caso brasileiro, parece ter influência pouco acentuada sobre o comportamento das pequenas empresas vinculadas aos T-KIBS: cerca 12% apontam que fatores como IPTU e ISS são importantes para a localização no município.

No caso das grandes empresas que atuam nos segmentos classificados como T-KIBS, aquelas com mais de 500 empregados, os fatores que podem ser associados à dinâmica do mercado imobiliário (preço dos terrenos, valor dos aluguéis, disponibilidade de imóveis próprios) diminuem de importância se comparados com as pequenas empresas, mas os fatores relacionados à infra-estrutura aparecem com mais intensidade e as economias de aglomeração, bem a valorização dos fatores que contribuem para a troca e circulação de informações.

Assim, entre essas empresas 500, 73,3% delas citam que o mercado consumidor foi considerado importante ou muito importante para a instalação das empresas na capital, 66,0% apontam a infra-estrutura de telecomunicações, 60,0% a acessibilidade do sistema de transportes. Do ponto de vista dos elementos que contribuem para o processo de inovação, 53,3% das empresas consideram a proximidade de centros de pesquisa e difusão tecnológica e a mesma proporção qualificação e treinamento. Para 46,7% questões relacionadas à qualidade de vida foram consideradas para a instalação das unidades e proporção idêntica cita a proximidade das sedes ou escritórios centrais de decisão de outras empresas.

A análise dos P-KIBS, por outro lado, revela que os requisitos locacionais das pequenas empresas valorizam a oferta terrenos, imóveis e de infra-estrutura, bem como certos fatores de aglomeração, mas os fatores ligados à oferta de serviços tecnológicos não aparecem com destaque, inclusive entre as grandes empresas.

Para as empresas com até dez empregados, 43,7% apontam que o mercado consumidor como importante ou muito importante para a instalação das empresas na capital, seguida pela acessibilidade proporcionada pelo sistema de transportes. No que diz respeito aos itens associados à dinâmica urbana, 40,5% explicitam como fundamentais a disponibilidade de imóvel próprio 48,1%, mas apenas 11,2% o baixo preço dos terrenos, imóveis ou aluguéis. A proximidade do local de residência dos proprietários é citada como importante ou muito importante para 48,1% das pequenas empresas. Considerada a oferta de centros de pesquisa e difusão tecnológica e a existência de empresas que contribuem para a disseminação de conhecimentos de novas técnicas, essas tem importância reduzida, considerada como importante ou muito importante para apenas 14,8% e 16,5% das empresas, respectivamente.

No caso das empresas com mais de 500 empregados, os fatores locais aparecem de forma convergente com as empresas do mesmo porte entre os T-KIBS. A dimensão do mercado consumidor é citada por 67,6% das empresas, seguida pela acessibilidade do sistema de transportes e infra-estrutura de telecomunicações (52,9% em ambos os casos), proximidade das sedes ou escritórios centrais de decisão de outras empresas (47,1%), qualificação da mão-de-obra (41,2%), proximidade dos fornecedores de insumos (38,2%) e proximidade dos centros de pesquisa e difusão tecnológica (35,3%).

Nesse sentido, os fatores locais assumidos como fundamentais para a instalação dessas empresas no município mostram que as condições tipicamente observadas em economias de aglomeração (tamanho do mercado consumidor, infra-estrutura de transportes e telecomunicações, concentração de clientes etc) reforçam o efeito gravitacional da capital na atração das empresas geradoras de serviços de alto valor agregado, enquanto a relação entre as empresas de serviços, produtoras ou usuárias de novas tecnologias, e a infra-estrutura produtora de conhecimentos e *expertise* especializada, aparecem com destaque apenas nas grandes empresas.

Assim, dentro de uma escala de fatores, as vantagens do município para a atração de investimentos decorrem da dimensão da aglomeração produtiva, sobretudo aquelas advindas da dimensão do parque industrial e de serviços na capital e no seu entorno, da sua condição de seu centro empresarial, que comporta de forma centralizada os aparatos de decisão de grandes corporações nacionais e internacionais privados, da existência de mão-de-obra qualificada e, por fim, para um grupo menor de empresas, das instituições voltadas para a produção e disseminação de conhecimento e informação. É interessante notar, por outro lado, a pouca relevância dos instrumentos de política fiscal para a tomada de decisão locacional das empresas, considerando qualquer porte de empresas.

A importância do mercado consumidor do aglomerado formado pela Capital e pela Região Metropolitana para os serviços pode ser apontada por outra informação: 85,6% dos clientes das empresas classificadas como T-KIBS se encontravam no próprio município de São Paulo, proporção que cai para 65,1% entre os P-KIBS, fator decorrente da maior importância dos outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo, que representa 28,4% dos clientes desse segmento (quanto apenas 6,2% dos T-KIBS).

Ainda que os serviços na capital possam alcançar mercados globalizados – sobretudo pela atuação de fortes conglomerados internacionais nas áreas de acessória empresarial, contábil ou propaganda e marketing, esses dados mostram a forte dimensão regional das empresas com sede na capital, sobretudo se comparada a concentração de clientes no núcleo da Região Metropolitana de São Paulo.

### **Cadeia Setorial dos Serviços**

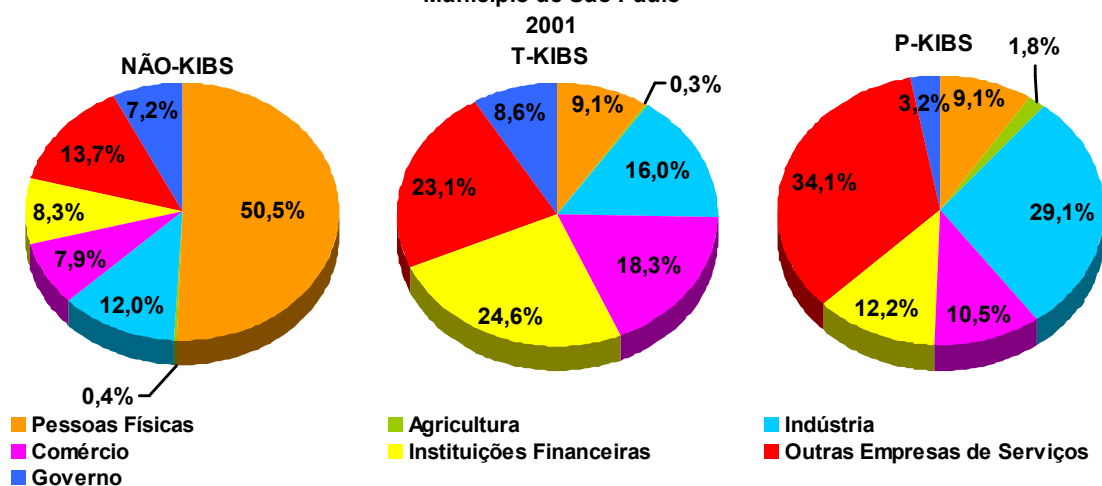
A forte integração dos KIBS no tecido econômico da capital e da área metropolitana decorre das complexas relações intersetoriais entre os serviços e a estrutura produtiva presente no município de São Paulo. Vários estudos têm chamado a atenção para o forte vínculo dos serviços mais modernos com o parque manufatureiro da capital, sobretudo no que diz respeito à necessidade de insumos para as sedes das corporações industriais e para a modernização tecnológica das plantas produtivas na capital. Contudo, não é possível descrever as articulações dos KIBS sem observar a interpenetração dos serviços intensivos em conhecimento com toda a estrutura produtiva na capital e no conjunto da Região

Metropolitana. Há um quadro relativamente complexo, em que as articulações setoriais que se verificam no plano mais genérico não se reproduzem quando analisadas as várias classes de atividade.

Na capital, as atividades industriais não exercem participação expressiva na formação das receitas dos serviços intensivos em conhecimento de natureza tecnológica, mas tem papel importante na demanda de serviços de ordem de natureza profissional. Essa característica dos encadeamentos entre o parque manufatureiro e os KIBS pode ser explicada por meio de uma série de hipóteses: a) o forte peso das instituições financeiras centralizadas na capital, segmento intensivo em informação e tecnologias de informação e comunicação, que guardam relações históricas com o desenvolvimento do segmento de informática; b) a forte generalização de investimentos fixos, sobretudo em TIC's, em segmentos do setor terciário antes intensivos em mão-de-obra e; c) a forte demanda da indústria por serviços especializados de natureza profissional em decorrência da capital sediar as sedes dos maiores grupos nacionais e internacionais; d) O processos de reorganização gerencial e administrativa, que gerou com forte processo de terceirização de atividades auxiliares e, conseqüentemente, demanda contínua sobre empresas de alocação de mão-de-obra, gestão de recursos humanos, transporte, alimentação, contabilidade, etc entre todas as atividades, mas sobretudo na indústria.

Nesse sentido, a formação das receitas entre os T-KIBS decorre dos seus vínculos com as Instituições Financeiras e das Outras Empresas de Serviços, que representam, respectivamente, por 24,6% e 23,1% das receitas obtidas pelo segmento, enquanto a indústria é responsável por 16,0%, proporção inferior àquela atribuída ao comércio (18,3%). As pessoas físicas respondem por 9,1% e, o Governo, por 8,6%.

**Principais Clientes das Empresas de Serviços, por Classificação de Serviço, segundo Tipo de Cliente  
Município de São Paulo**



Fonte: Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep. Fundação Seade.

Esses encadeamentos, todavia, mostram variações entre os vários segmentos. A Indústria apresenta importância maior entre as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento

das Ciências Naturais e Exatas (20,1%), Ensaio de Materiais e Análise de Qualidade (27,3%) e na formação das receitas das empresas de consultoria e informática, tem importância semelhante àquela verificada pelas Instituições Financeiras (cerca de 32,8%).

Essas últimas, que agregam ainda o segmento bancário, representam a maior parte da demanda dos segmentos de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de informática (38,5%) e outros serviços não especificados anteriormente (45,8%).

As outras empresas de serviços têm participação expressiva nas atividades de Bancos de Dados (70,0%), Ensaio de Materiais e Análise de Qualidade (39,4%), Desenvolvimento de Programas de Informática (35,7%), Processamento de Dados (33,3%), Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Naturais e Exatas (25,6%).

O comércio aparece com destaque na demanda no caso dos Serviços de Arquitetura e Engenharia e de Assessoramento Técnico Especializado, representando 30,0% das receitas geradas no segmento. O governo é responsável por 42,5% das receitas geradas entre as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Físicas e Naturais e 18,9% entre as atividades de Processamento de Dados. As pessoas físicas, por sua vez, respondem por 30,0% das receitas formadas entre as atividades de Bancos de Dados e 26,5% dos Serviços de Arquitetura e Engenharia e de Assessoramento Técnico Especializados.

No caso dos P-KIBS, a representatividade da demanda das empresas industriais para a geração de receitas é inferior apenas aquela exercida pela totalidade do setor de serviços – 29,1% e 34,1%. As demandas provenientes das instituições financeiras representam 12,2%, as do Comércio 10,5%, pessoas físicas 9,1% e do Governo, 3,2%.

As demandas da indústria mostram vínculos significativos tanto com as atividades que representam a forte terceirização de atividades, como a Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-de-Obra para Serviços Temporários (45,7% das receitas), como em relação às atividades que representam insumos para os processos de tomada de decisão nas áreas executivas e de planejamento estratégico, como Publicidade (43,1%), Pesquisas de Mercado e Opinião Pública (41,9%) e Atividades de Assessoria em Gestão Empresarial (37,4%).

Por outro lado, nota-se forte densidade na demanda dos Outros Serviços, que representa a maior parte do terciário, na demanda das Atividades de Contabilidade e Auditoria (76,3% das receitas dessa atividade) e entre Outras Atividades de Serviços Prestados às Empresas, Não Especificados anteriormente (49,7%), além dos serviços de Atividades de Assessoria e Gestão Empresarial (30,2%) e Pesquisa de Mercado e Opinião Pública (26,9%). As instituições financeiras, por sua vez, representam 52,1% das receitas das empresas de Investigação, Vigilância e Segurança e as pessoas físicas representam a 48,8% do faturamento dos serviços jurídicos.

### **Distribuição Espacial dos KIBS no Município de São Paulo**

Se os fatores aglomerativos são fortemente pela dinâmica intersetoriais, uma análise da distribuição territorial dos KIBS dentro do município de São Paulo uma divisão territorial na qual se explicitam fortes processos de intercorrelação espacial e especialização geográfica. Em outro trabalho, sublinhamos um processo de reestruturação em curso na chamado "complexo metropolitano internacionalizado", resultado de um arranjo geográfico dentro uma grande área que compreende o centro histórico, a Avenida Paulista e uma área de expansão perto da Marginal Pinheiros. Esse processo é organizado por investimentos públicos e um intenso processo de crescimento do mercado imobiliário em torno de

escritórios que comportam sedes de grandes empresas internacionais e de organizações financeiras, uma série de serviços novos, ligados à tecnologia da informação e empresas de Internet nos centros empresariais modernos no chamado “vetor sudoeste” no município.

Os mapas sobre os estabelecimentos e empregos dos KIBS no município mostram essas atividades se concentra fortemente nesse centro metropolitano expandido<sup>8</sup>, dado que as opções locacionais das empresas de serviços mostram forte opção preferencial pelas áreas que apresentam as seguintes características: forte adensamento econômico, grande acessibilidade do sistema de transportes, disponibilidade de serviços de telecomunicações e alta valorização imobiliária em torno de centros empresariais e novos prédios de escritórios. Entretanto, é importante notar, como esses atributos são avaliados de forma diferenciada segundo cada tipo de empresa e, além disso, se mostram disponibilizados de forma heterogênea nessa grande área expandida, há uma divisão complexa divisão territorial das atividades de serviços avançados nessa região que, dada sua natureza dinâmica, foi interpretada de diversas maneiras ao longo da última década.

Uma das análises mais propagadas sobre essa divisão territorial interpreta essa dinâmica como uma relação conflituosa entre “áreas perdedoras” e “áreas ganhadoras”, na qual a se constatava um “esvaziamento” econômico e demográfico da área central que, a despeito da oferta abundante de infra-estrutura, mostrava-se como uma área enfraquecida frente à deterioração das condições urbanas, e incapaz de concorrer com os prédios e torres de escritórios multifuncionais de classe AA que se instalavam nas áreas de forte valorização imobiliária do vetor sudoeste. Nesse sentido, no momento em que se inicia com o traslado das instituições bancárias e sedes de empresas do Centro Histórico para a região da Av. Paulista e, posteriormente, para os modernas instalações da Av. Berrini e Brigadeiro Faria Lima, haveria um processo inexorável de esgarçamento do tecido econômico da área central em função da perda de densidade econômica, sobretudo nos distritos da República e Sé.<sup>9</sup>

Uma leitura mais atenta dos vários indicadores de emprego, mostrava, entretanto, um quadro mais complexo, na qual a reacomodação das empresas nessa área não poderia ser interpretada como um “esvaziamento” das atividades econômicas na área central, mas um rearranjo de atividades em função da reconversão de todo *core* metropolitano expandido. As opções locacionais das empresas refizeram a divisão territorial das atividades econômicas, segundo as características de cada unidade de negócios encontradas em seus vários departamentos. Enquanto as atividades que exigiam maior coordenação e proximidade com as sedes das grandes corporações, como assessoria, comunicação empresarial, publicidade e propaganda, deslocaram-se mais rapidamente para a região Sudoeste, outras de menor complexidade técnica e intensivas em mão-de-obra, permaneceram no centro mais antigo, sobretudo em função da acessibilidade do sistema de transportes e pela oferta de infra-estrutura de telecomunicações. São esses dois últimos fatores que, conjugados, têm colocado a região central na rota dos investimentos das empresas de telemarketing. (Bessa, 2004)

Esse processo resulta na formação de uma estrutura territorial de fortemente complementar, na qual se concentram na área central os serviços de natureza mais tradicional, ligadas aos serviços especializados vinculados ao chamados ao P-KIBS, como os escritórios de advocacia e toda uma rede de serviços de apoio vinculada a essa atividade

---

<sup>8</sup> Ver Anexo I

<sup>9</sup> Para exemplo dessa interpretação, ver Sandroni, 2004.



(cartórios, despachantes, escriturários, etc.), que se relacionam com o aparato público ligado ao aparelho de segurança pública (Secretaria de Segurança Pública, Delegacia Geral de Polícia e Polícia Federal), tribunais civis e trabalhistas e estruturas de arrecadação da máquina municipal (Secretaria Municipal de Finanças), estadual (Secretaria dos Estados dos Negócios da Fazenda) e federal (Ministério da Fazenda).

Mais recentemente, há um forte movimento de expansão dessas atividades para a Zona Oeste, nas imediações da área de operação urbana da Água Branca, área na qual essa ampliação decorre de novos investimentos decorrentes da ocupação do Centro Empresarial da Água Branca, uma área de antiga ocupação industrial do grupo Matarazzo, e da formação de um pólo de serviços jurídicos formado pelo Fórum Criminal e pelo Tribunal Regional do Trabalho – TRT ao longo da avenida Marquês de São Vicente.

Outra área de expansão dos P-KIBS é formada pelos eixos de valorização imobiliária formados pela região da Av. Brigadeiro Faria Lima, Av. Luis Carlos Berrini e no Centro Empresarial da Marginal Pinheiros, no quadrante Sudoeste. Para esse eixo se dirigem às atividades que apresentam alta dependência dos centros de decisão das grandes conglomerados industriais e de serviços nessa região, como a *Alcoa, Hoechst, Warner, Carrefour, Bayer, Caterpillar, Chrysler, Dow Chemical, Nestlé, Parmalat, Rhodia, Móbil, Ciba-Geigy, Benetton*, o que vem, nesse sentido, promovendo a atração das filiais de grandes grupos internacionais na área de auditoria, como a *Andersen Consulting, Arthur Andersen, Booz Allen, Coopers & Lybrand, Mckinsey e Watson Wyatt* e empresas de propaganda e marketing. Grande parte dos empregos entre os P-KIBs continua centralizada no centro histórico.

No que tange aos T-KIBS, essa área tem se mostrado como opção preferencial para os investimentos das empresas, fator que se expressa tanto em termos de estabelecimentos como em número de empregos. Essa área concentra um número expressivo de empresas mundiais de tecnologia e comunicação, como a *Microsoft, Oracle* e a Rede Globo e uma rede de empresas de porte médio na área de consultoria e software. Embora os fatores de localização dos T-KIBS nessa área sejam correlacionados a dinâmica do mercado de escritórios de alto padrão, outro elemento a ser considerado é a existência de bairros residências de alta renda, como a Chácara Flora, Alto da Boa Vista e Brooklin, fator importante de localização tal como ressaltado pela bibliografia sobre as decisões locacionais das empresas de tecnologia, a qual vincula a localização das empresas dentro ou próximo a um sítio residencial de alto padrão e infra-estrutura e para seus executivos e técnicos graduados.

## **Conclusão**

Na análise dos segmentos que podem ser tomados como a “dimensão moderna” do terciário da capital nesse estudo se apóia em uma nomenclatura de atividade que, segundo a literatura internacional, representa os segmentos mais dinâmicos das economias centrais e em desenvolvimento. Esse dinamismo se apóia tanto na capacidade que esses segmentos apresentam de gerar emprego e renda, como de servirem como elo de integração e transferência de conhecimento para toda estrutura produtiva. Nesse sentido, os KIBS são vistos como empresas capazes de criar oportunidades para postos de trabalho de alta qualificação e adensar as cadeias produtivas com um fluxo contínuo de insumos baseados em conhecimentos especializados.

No município de São Paulo, essas atividades têm importância destacada na estrutura econômica do município, representando 20,6% do valor adicionado de toda economia e 38,7% do setor de serviços. Entretanto, diferentemente das experiências internacionais, em que os serviços ligados aos T-KIBS estão no comando da expansão dos novos serviços, na capital são chamados P-KIBS os responsáveis pela maior parte da riqueza gerada e das ocupações. Apesar da convergência que esses segmentos têm mostrado em termos de produtividade média e salários – o que poderia ser explicado pelo alto nível de investimentos fixos em novas tecnologias de informação e comunicação nos dois segmentos – ambos apresentam encadeamentos setoriais e especializações geográficas diferenciadas dentro da capital.

Para os chamados T-KIBS, as demandas por soluções tecnológicas provenientes das instituições financeiras e das empresas de serviços centralizadas na capital formam o núcleo ativo que estruturam a dinâmica desse segmento, enquanto que, entre os P-KIBS, esse papel tem participação expressiva da atividade industrial, o que poderia ser explicado por uma “relativa inversão” de tendências entre esses dois grandes segmentos de atividade: enquanto o setor de serviços passa a incorporar maiores investimentos em capital fixo e assume um perfil capital-intensivo semelhante a aquela verificada na indústria, essa, por sua vez, acumula maiores ativos intangíveis nas áreas estratégicas de planejamento, inovação e coordenação de atividades corporativas, o que demandaria maiores insumos para as empresas nas áreas de assessoria empresarial, comunicação, propaganda e marketing, pesquisa, etc.

Do ponto de vista territorial, os fatores locais mais importantes para essas empresas são as economias de aglomeração oferecidas pela densidade das atividades econômicas na capital – fator que é, em ordem de importância, superior a oferta *expertise* especializada, como aquela fornecida por institutos de pesquisa ou as universidades. Do ponto de vista micro-regional, as opções de locais dentro do município apresentam distinções importantes, mas todas são centralizadas em uma área que poderia ser chamada de “centro metropolitano expandido internacionalizado” – enquanto uma parte dos segmentos dos P-KIBS apresenta opção pelo Centro Histórico (sobretudo aquela ligada às atividades jurídicas) e outra, que incorporam os seus segmentos “mais nobres” (como propaganda e marketing, por exemplo) mostram opção pelo vetor sudoeste, entre o T-KIBS há uma preferência nítida por essa última área – fator que, em parte, pode ser explicado pela alta correlação espacial entre esses serviços e as demandas provenientes das sedes de grandes corporações industriais, telecomunicações e informática instaladas na região da Brigadeiro Faria Lima e Eng. Luis Carlos Berrini.

A divisão territorial das atividades econômicas na área que compreende essa grande região mostra grande dinamismo, sobretudo com a reversão de tendências vistas como relativamente “naturais” e que se expressavam por uma contínua e irreversível transferência das atividades mais dinâmicas do centro histórico para a região da Av. Paulista nos anos 70 e 80 e, posteriormente, para uma nova rede de escritórios de alta qualidade nas áreas de maior valorização imobiliária no quadrante sudoeste do município na década de 90.

“Para cada período de crescimento econômico da cidade surgia um novo centro de negócios. Assim sendo, São Paulo apresentava quatro centros de negócios: o Centro que correspondia à época do ciclo do café, a Paulista correspondendo à consolidação da

industrialização da década de 50, a região dos Jardins/Faria Lima, correspondendo à época do “Milagre Brasileiro” e a região da marginal, de expansão presente e futura”.<sup>10</sup>

Essa tese estaria respalda pelo fim de uma fase histórica da economia da cidade e de sua industrialização, pelos novos requisitos que surgem com as mudanças organizacionais das empresas em suas áreas estratégicas de gestão<sup>11</sup> e, por fim, por um novo ciclo tecnológico do processo construtivo (novos materiais, conceito arquitetônico funcional, instalações para equipamentos de automação, redes inteligentes etc), que tornaria anacrônico a maior parte do estoque edificado da área central. Os escritórios do centro histórico seriam incompatíveis com as necessidades dos escritórios funcionais das grandes empresas, que necessitam de maior flexibilidade para mudanças rápidas de *design*, instalações informatizadas e edifícios modernos classe AA.

Em que pese parte desse diagnóstico ser corroborado por uma sensível mudança do perfil das atividades do centro, esse processo dificilmente poderia ser interpretado como um “esvaziamento econômico”. Na verdade, há uma conjunção de fatores ligados aos investimentos no mercado imobiliário no vetor sudoeste na década de 90 e os requisitos locacionais microeconômicos associada às necessidades das corporações financeiras e de serviços, que explicam a opção dos serviços pela capital e uma reacomodação geográfica dos KIBS no complexo metropolitano expandido.

Esse processo atua em duas escalas: na metropolitana, os fatores que contribuem para localização dos KIBS no município são claramente identificadas com a dimensão do mercado de consumo, a acessibilidade do sistema de transporte e a rede de telecomunicações. Do ponto de vista micro-econômico, a distribuição segue uma lógica particular: enquanto os serviços intensivos em conhecimento de natureza tecnológica se concentram nas novas áreas de expansão do vetor sudoeste, os de natureza profissional mostram preferência locacional pelo centro histórico, revitalizados pela confluência de uma série de atividades novas, como *call centers* no distrito da República e, a oeste, pela ocupação dos escritórios na região da Água Branca e a formação de um pólo de serviços jurídicos na avenida Marques de São Vicente. Nesse sentido, se o aparato do Estado não exerce influência para a atração de atividades ao município, contribui fortemente para a realocação desses serviços em escala intra-municipal.

Outra questão importante é a pouca aderência da rede de instituições pertencentes infra-estrutura de conhecimento na capital e os serviços avançados. Apesar das conexões explicitadas pela bibliografia especializada entre a produção de conhecimento fornecidos pelos KIBS e modernização produtiva das empresas, há um *gap* ainda pouco discutido entre esses serviços e o núcleo de competências científicas e tecnológicas presentes nas universidades e centros de pesquisa ou empresas de consultorias. Os dados de inovação, mais intensa entre os T-KIBS, mostram que o desenvolvimento de novos produtos e serviços emana das atividades intra-departamentos ou das relações entre diferentes

---

<sup>10</sup> Ver Nobre (2000, pp. 204).

<sup>11</sup> Essas mudanças visam adaptar a racionalização do processo de trabalho impostas pelas técnicas de administração com a disponibilidade funcional do espaço de trabalho. Em linhas gerais, elas implicam no uso intensivo de tecnologias de informação e na redução do tempo de deslocamento dos funcionários – processo que requer instalações abundantes de terminais para equipamentos de automação de escritórios, a centralização de departamentos em um único andar (o que, por sua vez, exige metragem mínima para cada piso), elevadores que comportem volume maior de passageiros e funcionem de forma coordenada e a existência de redes de vigilância eletrônica.

unidades dentro do mesmo grupo econômico – é de ordem relativamente secundárias as chamadas fontes externas, mas se destacam, em ordem de importância, os fornecedores de equipamentos, clientes e os próprios concorrentes.

Embora esses dados traduzidos nesse relatório sejam de natureza exploratória, há necessidade de maiores estudos que investiguem com detalhes a diversificação dos KIBS por meio da formulação de uma metodologia específica permita superar as limitações analíticas decorrentes do uso dos sistemas de classificações de atividade. A formulação dessa metodologia teria como objetivo identificar a população de empresas que são intensivas em conhecimento, independentemente do seu setor de atividade.

A formulação dessa metodologia teria um outro desdobramento: permitir uma investigação mais ampla, que enquadrasse tanto o serviços quanto as atividades industriais que mostrassem afinidades com esse novo paradigma técnico produtivo. O pressuposto desse argumento é o de que os requisitos de modernização do parque econômico da capital impõem um enfoque unificado sobre os setores de atividade, dado que a indústria e os serviços estruturam um sistema integrado e complementar, constituindo como um tecido único. Assim, mais do que as demandas particulares de um segmento ou outro, importaria uma política que fosse capaz de produzir insumos voltados para a expansão no núcleo de atividades mais modernas, como a formação de mão-de-obra altamente qualificada e o adensamento das relações entre essas atividades e as redes de produção de conhecimento e apoio institucional.

A hipótese é de que a competitividade do município de São Paulo está assentada na qualidade desse vínculo e indicar os pontos fortes e a fragilidade dessas conexões seria uma pauta importante na agenda das políticas públicas de planejamento.

## **Bibliografia**

FREIRE, Carlos Eduardo Torres. *KIBS no Brasil: um estudo sobre os serviços empresariais em conhecimento na região metropolitana de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2006.

NOBRE, Eduardo Alberto Cuce. **Reestruturação econômica e território: expansão recente do terciário na marginal do rio Pinheiros**, Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2000.

BERNARDES, Roberto; BESSA, Vagner; KALUP, André (2005). “Serviços na PAEP 2001: reconfigurando a agenda de pesquisas estatísticas de inovação”, In *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, 19(2):, abr.-jun, 2005, pp. 115-134.

SANDRONI, P. “A dinâmica imobiliária da cidade de São Paulo: esvaziamento, desvalorização e recuperação da região central”, In COMIN, A.A. e SOMEKH, N. (organizadores). **Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo**, São Paulo, EMURB, 2004, p. 363-380.

BESSA, Vagner de Carvalho. “O setor de serviços às empresas”, In COMIN, A.A. e SOMEKH, N. (organizadores). **Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo**, São Paulo, EMURB, 2004, p. 199-234.

KON, Anita “O debate teórico sobre a indústria de serviços no século XX”, In KON, A. e OLIVEIRA, L. G. (organizadores). **Pesquisas em economia industrial , trabalho e tecnologia**, São Paulo, EITT/PUSP, 2004, p. 76-116.

GERSHUNY, J.L. **Post-industrial society: the mity of the service economy**, In Futures, 9, (2), April,1977, p.103-14.

EUFOFOND (2005). The Knowledge-intensive business services sector. EUFOFOND, 2005 (ver [www.eurofound.eu.int](http://www.eurofound.eu.int))

MATTEO, Miguel. **Além da metrópole terciária**, tese de doutorado, Campinas, UNICSMP, Instituto de Economia de Campinas, no prelo.

NÄHLINDER, Johana. (2002) **.Innovation in KIBS. State of the art and conceptualizations**. Tema Working Paper N° 244. In: <http://www.tema.liu.se/tema-t/sirp/pdf/wp2002-244.pdf>

MILES, I. KASTRINOS, N., FLANAGAN, K., BILDERBEEK, R., HERTOOG, B., HUNTINK, W., e BOUMAN, M. (1995). *Knowledge-Intensive Business Services: Users, Carriers and Sources of Innovation*. Luxembourg: European Innovation Monitoring System (EIMS), EIMS Publication no 15.

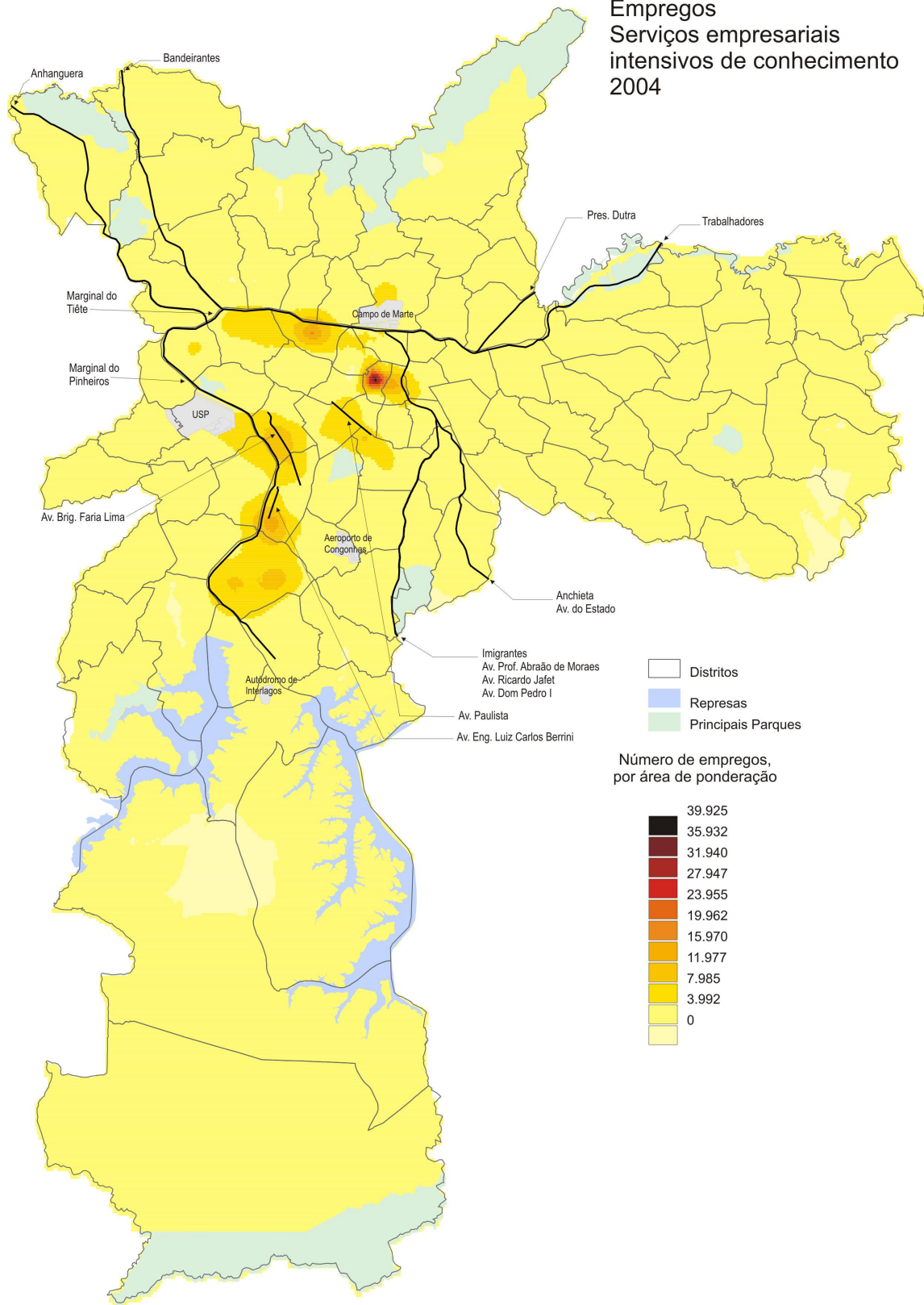
OECD (2002). *Measuring the Information Economy*. OECDs Directorate for Science, Technology and Ind., Paris.

OECD (1999). Science, Technology and Industry scoreboard 1999. Benchmarking knowledge-based economies. Paris.

WÖLFL, A (2005). **The service economy in OECD countries**. Statistical Analysis of Science, Technology and Industry (STI Working Paper, 2005/3, n. 11.

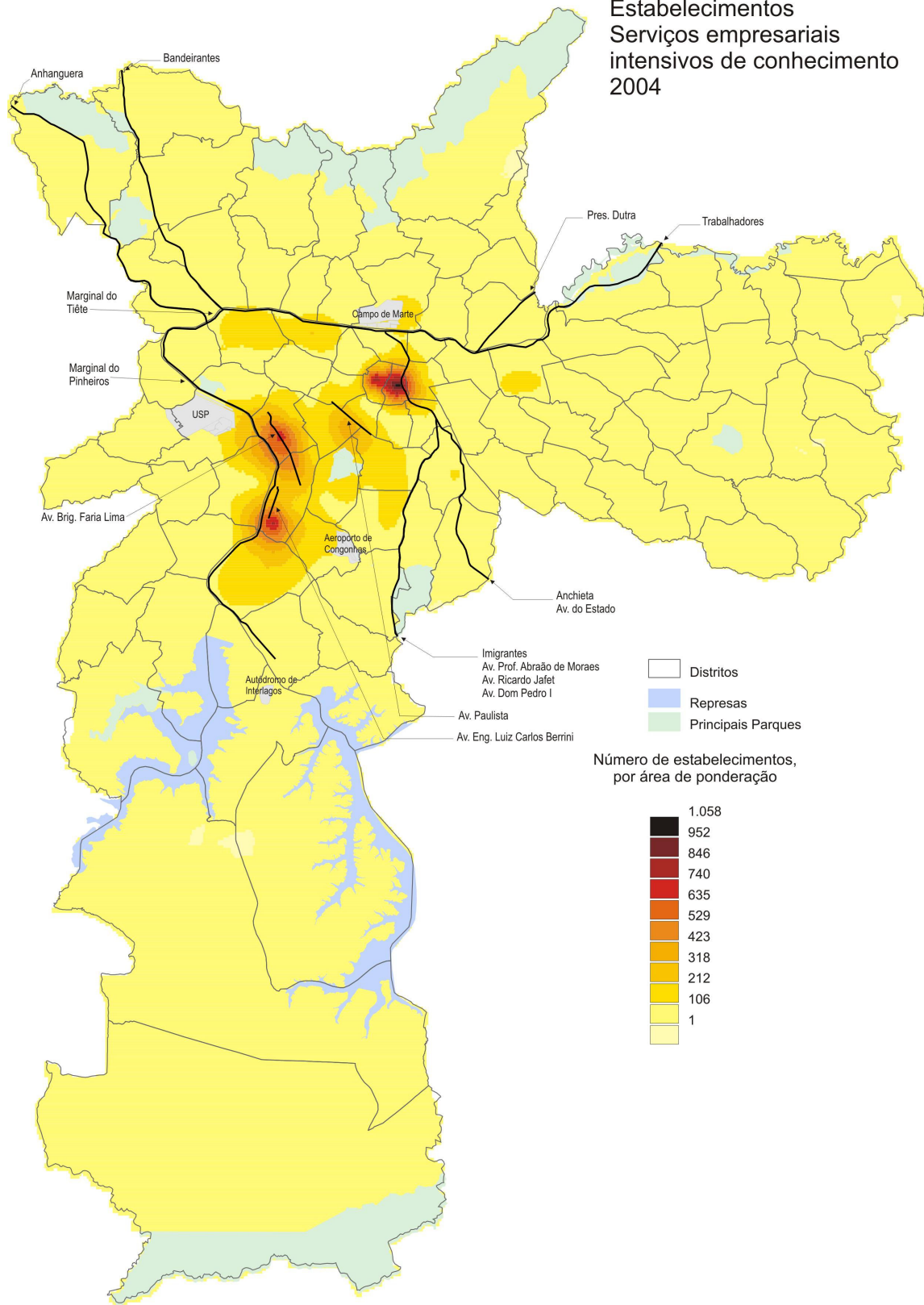
## **Anexo I - Mapas**

# Empregos Serviços empresariais intensivos de conhecimento 2004

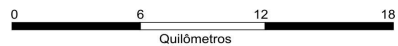


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/phlgeo>.

## Estabelecimentos Serviços empresariais intensivos de conhecimento 2004

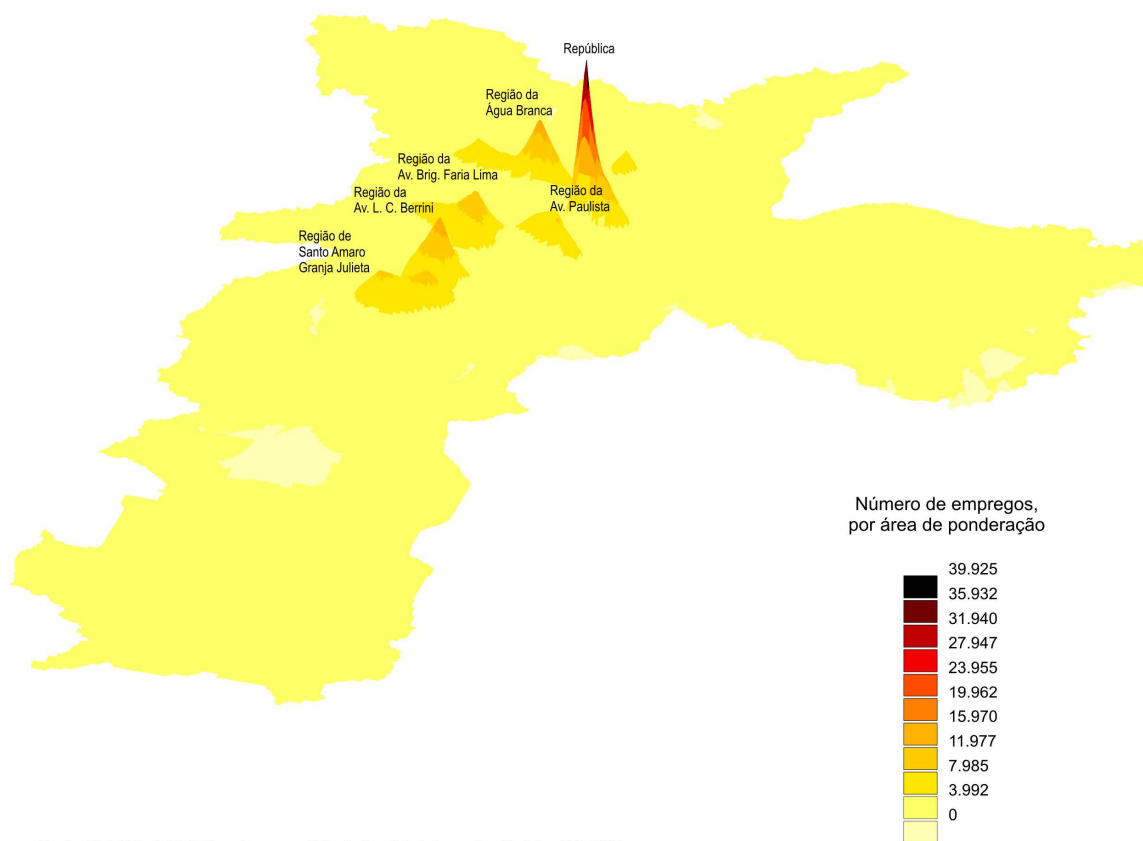


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/phlgeo>.



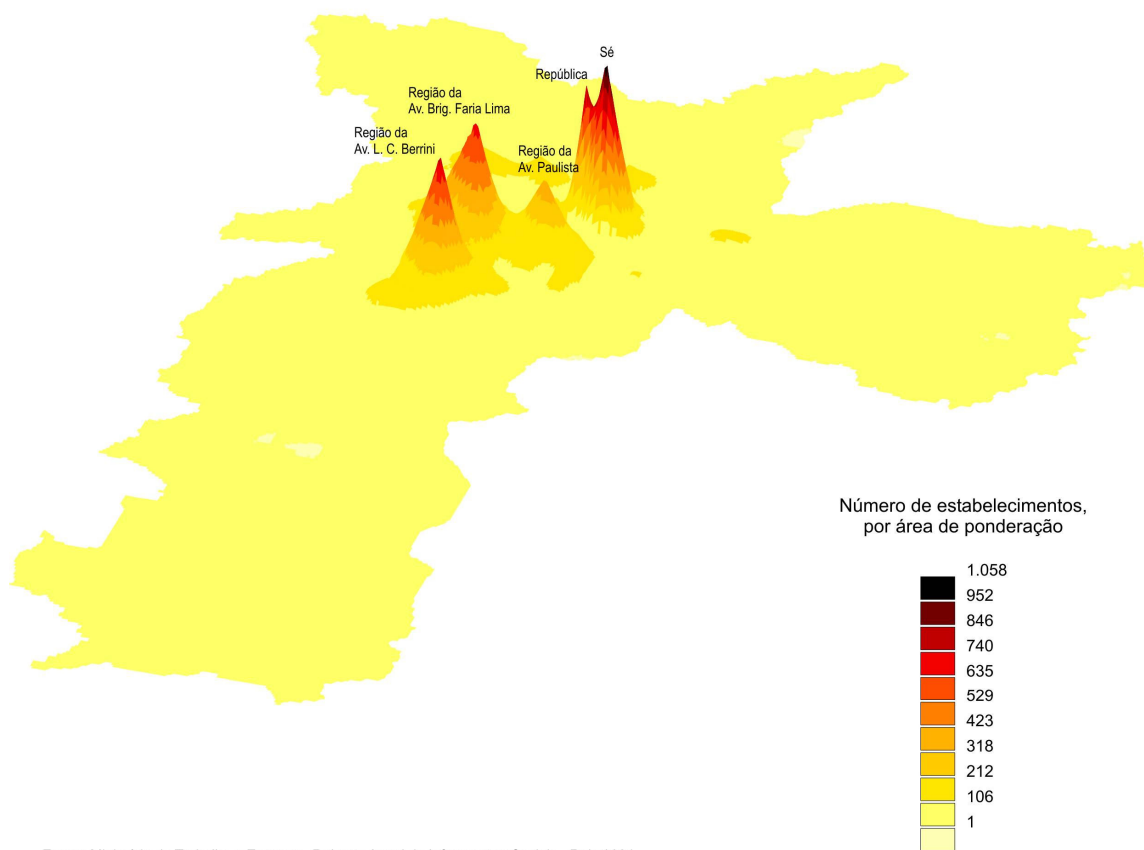


# Empregos Serviços empresariais intensivos de conhecimentos 2004



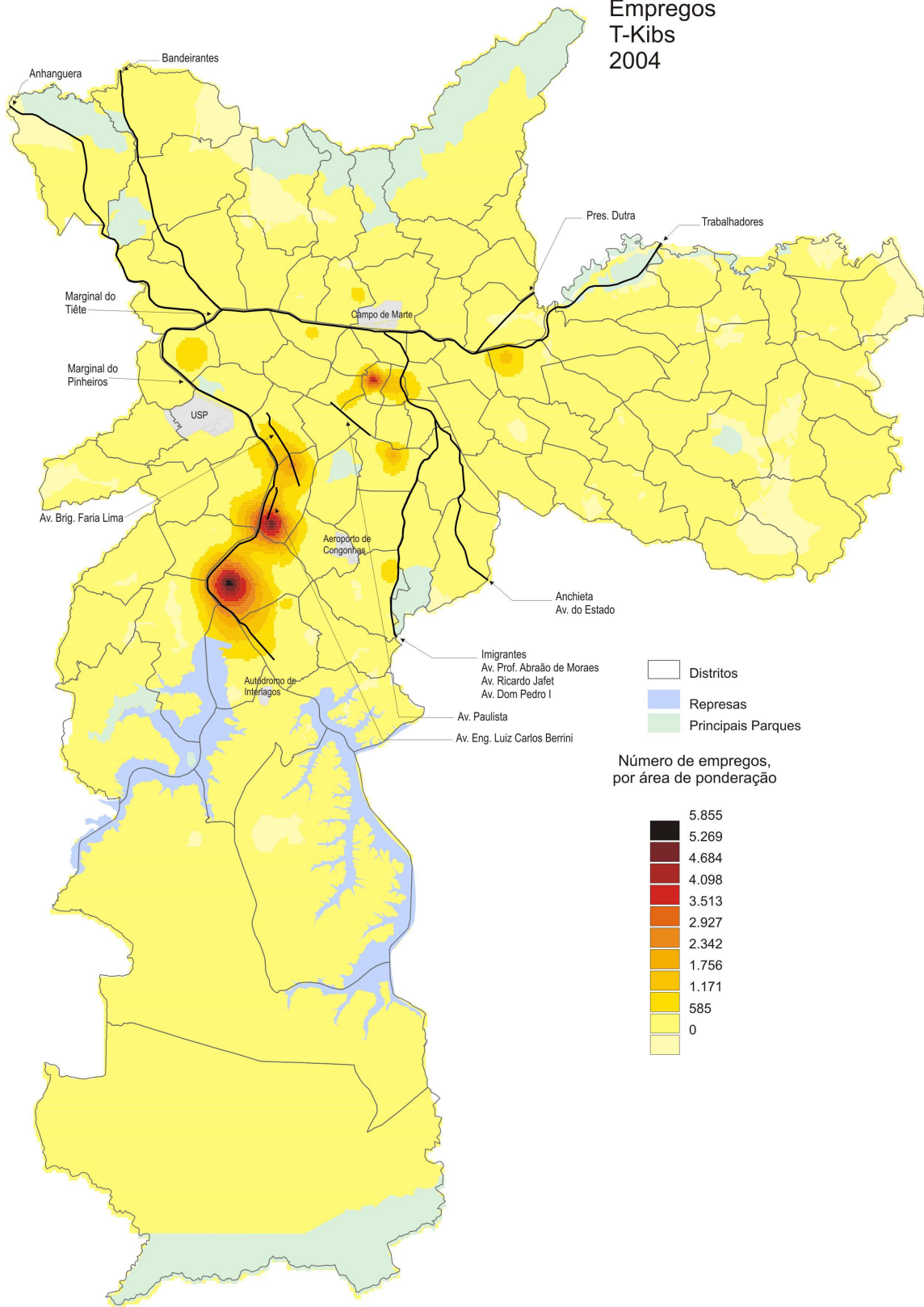
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>.

# Estabelecimentos Serviços empresariais intensivos de conhecimentos 2004

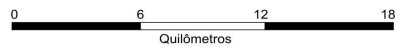


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>.

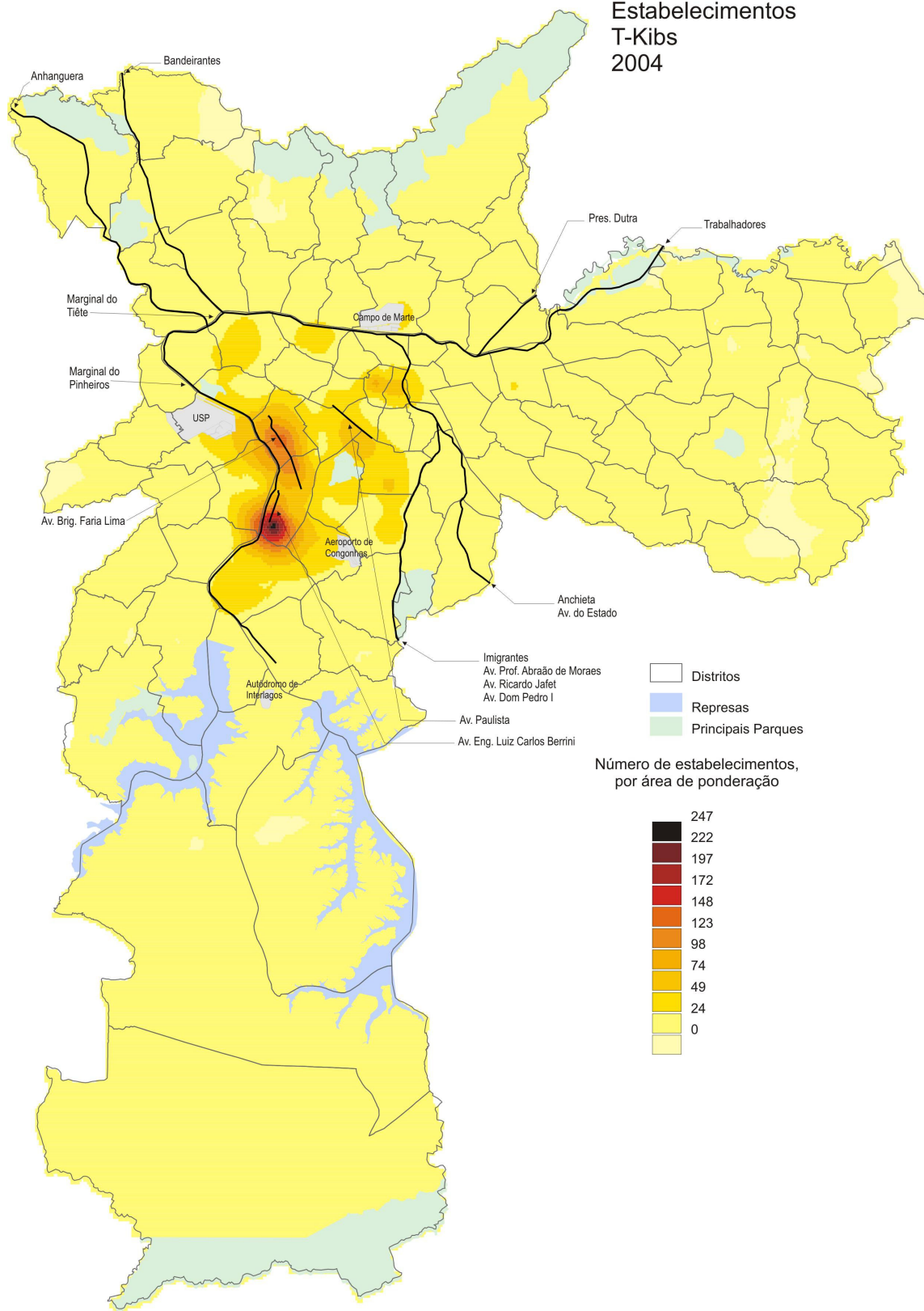
# Empregos T-Kibs 2004



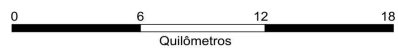
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
 Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/phlgeo>.



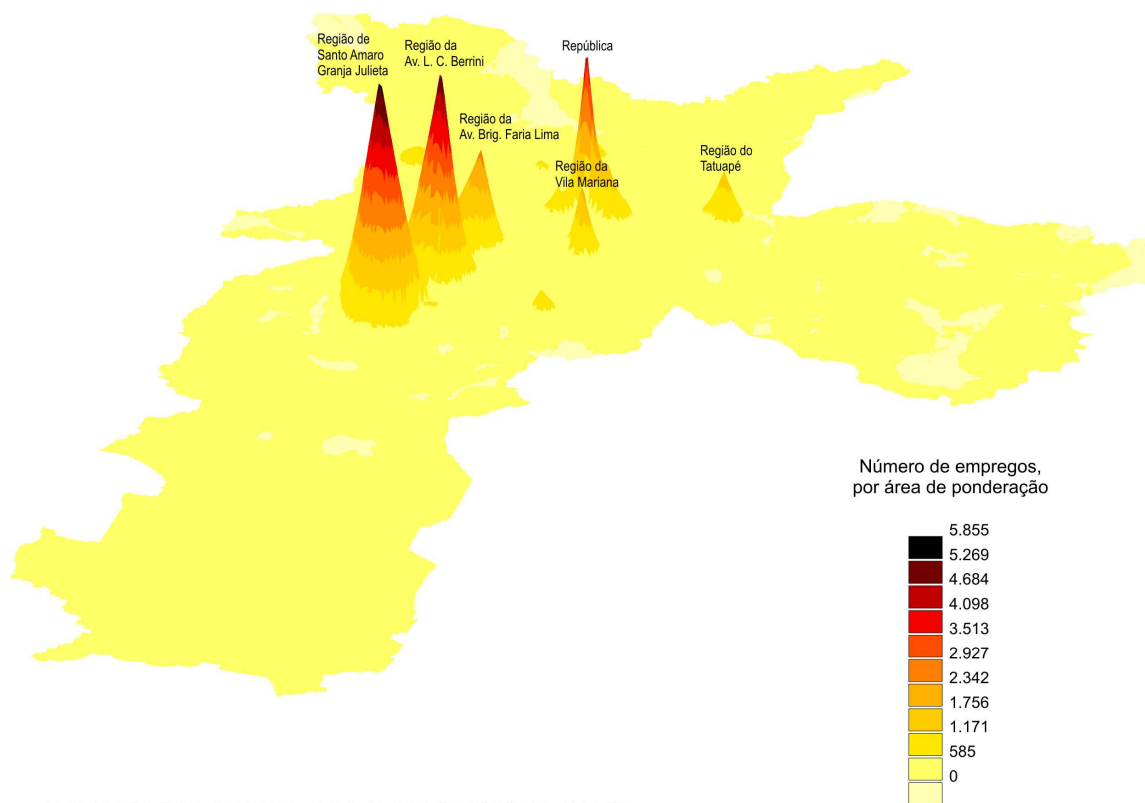
## Estabelecimentos T-Kibs 2004



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
**Nota:** Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/phlgeo>.

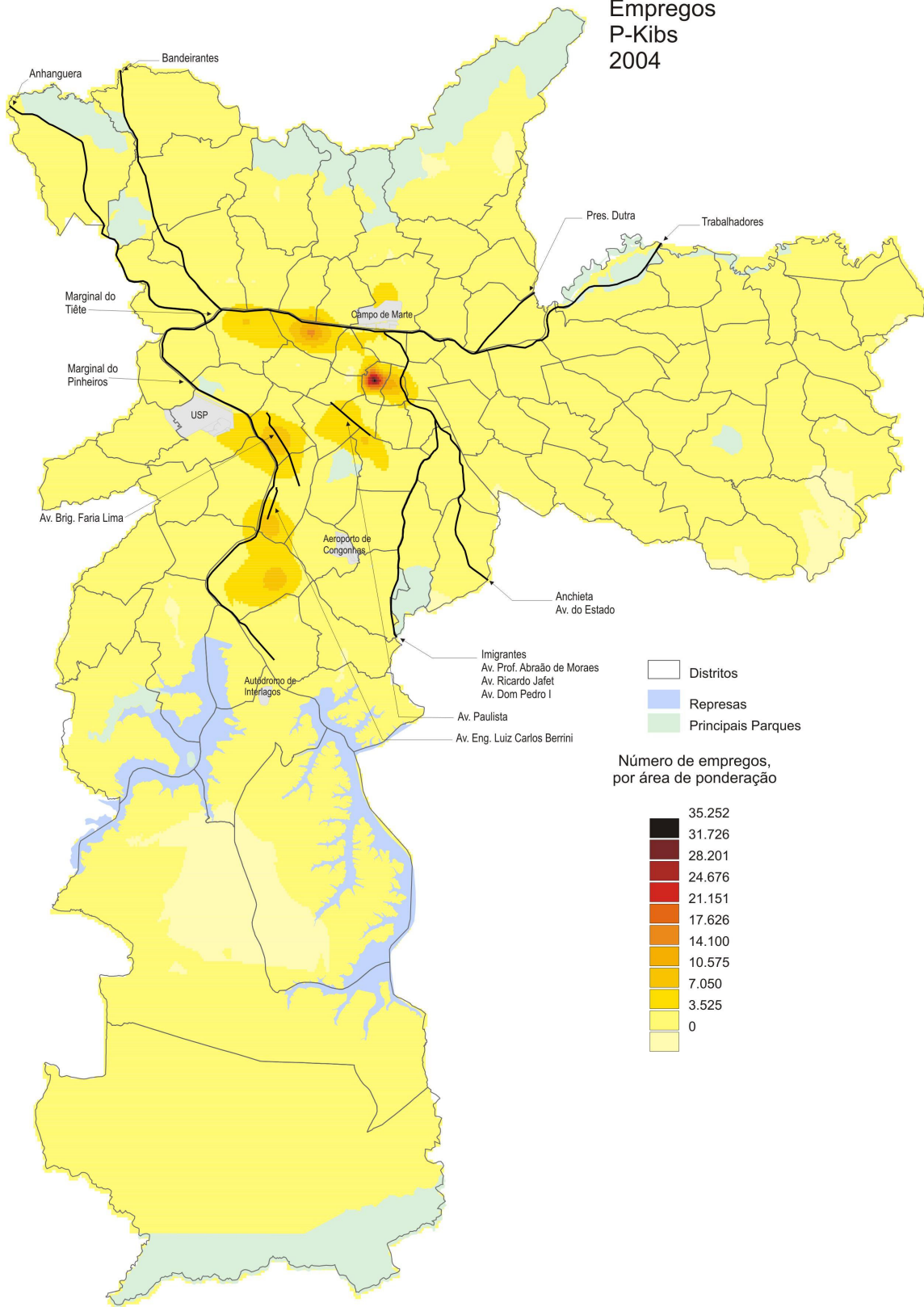


# Empregos T-Kibs 2004

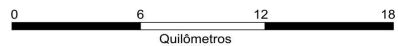


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>.

# Empregos P-Kibs 2004

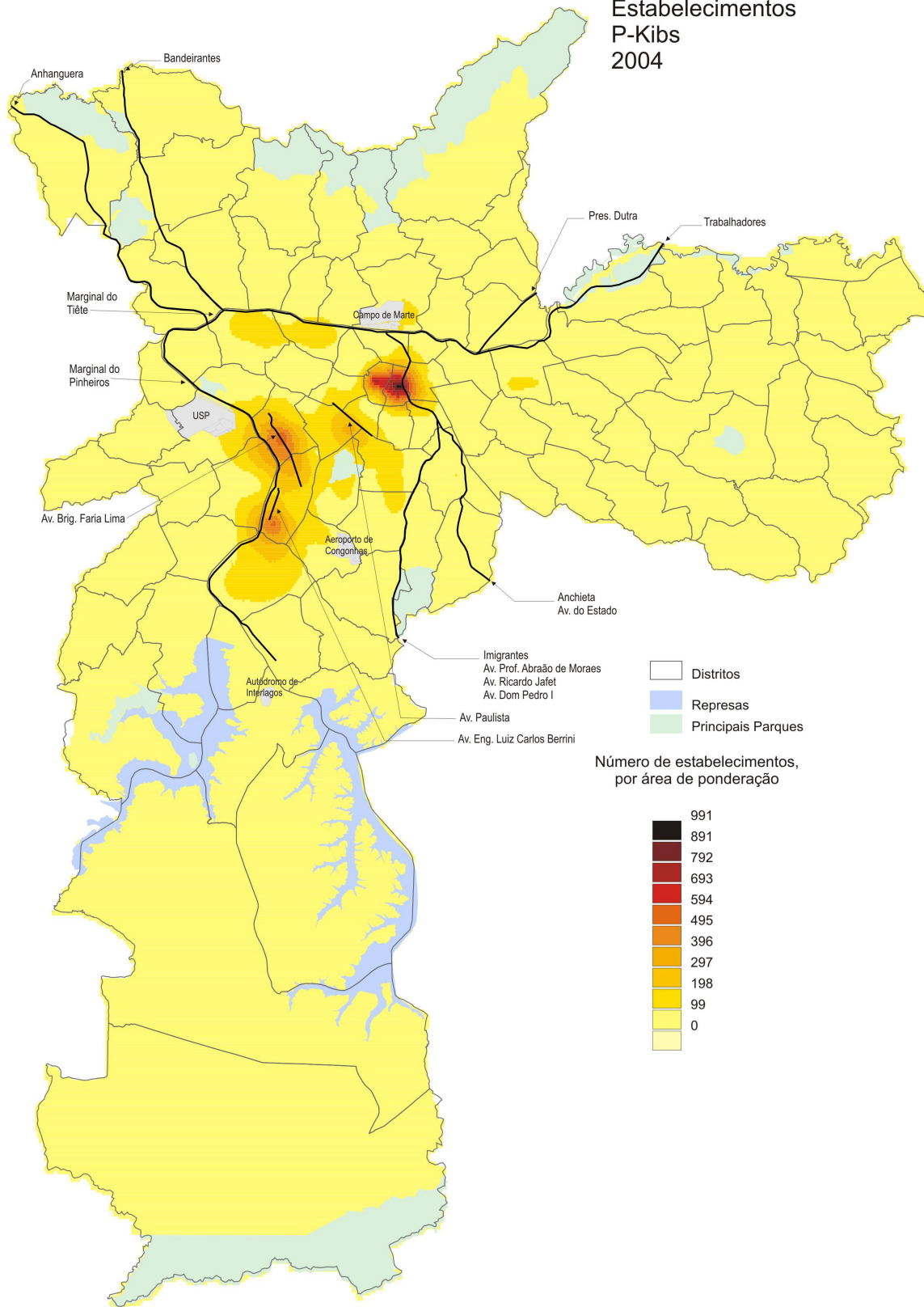


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
 Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>.





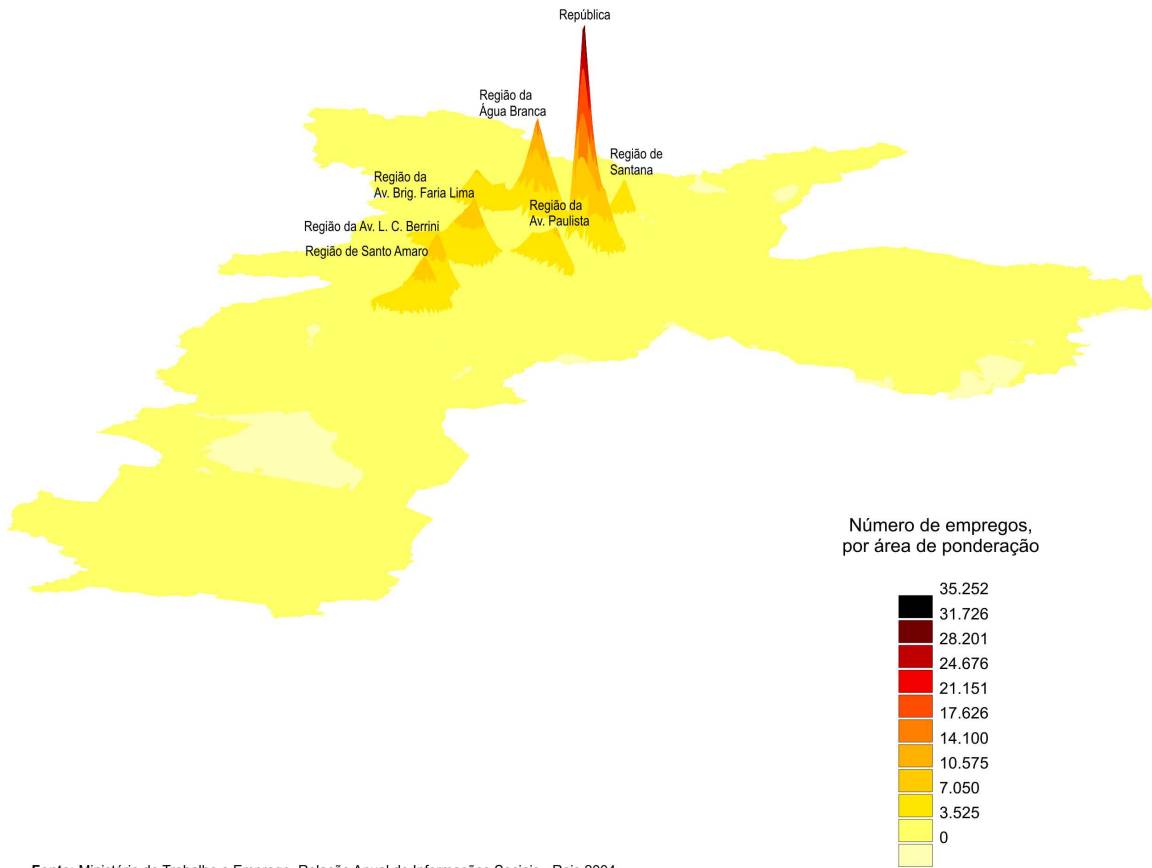
## Estabelecimentos P-Kibs 2004



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
 Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/phlgeo>.

0 6 12 18  
 Quilômetros

# Empregos P-Kibs 2004



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais 2004.  
Nota: Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>.